

PACO  EDITORIAL



A POPULARIZAÇÃO DO CAMINHO DE SANTIAGO NO BRASIL

— ◆ — ◆ — ◆ — ◆ — ◆ — ◆ —
O FENÔMENO JACOBEO COMO PERMANÊNCIA



RENATA CRISTINA DE SOUSA NASCIMENTO

A POPULARIZAÇÃO DO CAMINHO DE SANTIAGO NO BRASIL

O FENÔMENO JACOBEO COMO PERMANÊNCIA

RENATA CRISTINA DE SOUSA NASCIMENTO

PACO  EDITORIAL

Conselho Editorial

Profa. Dra. Andrea Domingues
Prof. Dr. Antônio Carlos Giuliani
Prof. Dr. Antonio Cesar Galhardi
Profa. Dra. Benedita Cássia Sant'anna
Prof. Dr. Carlos Bauer
Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha
Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida
Prof. Dr. Eraldo Leme Batista
Prof. Dr. Fábio Régio Bento
Prof. Dr. Gustavo H. Cepolini Ferreira
Prof. Dr. Humberto Pereira da Silva
Prof. Dr. José Ricardo Caetano Costa

Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino
Prof. Dr. Juan Droguett
Profa. Dra. Ligia Vercelli
Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes
Prof. Dr. Marco Morel
Profa. Dra. Milena Fernandes Oliveira
Prof. Dr. Narciso Laranjeira Telles da Silva
Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins
Prof. Dr. Romualdo Dias
Profa. Dra. Rosemary Dore
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus
Profa. Dra. Thelma Lessa
Prof. Dr. Victor Hugo Veppo Burgardt

©2025 Renata Cristina de Sousa Nascimento

Direitos desta edição adquiridos pela Paco Editorial. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem a permissão da editora e/ou autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

N244p

A popularização do Caminho de Santiago no Brasil: o fenômeno jacobeu como permanência / Renata Cristina de Sousa Nascimento. — Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2025.

104 p. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-462-2979-6

1. História do Brasil. I. Nascimento, Renata Cristina de Sousa. II. Título.

CDD: 981

Bibliotecária Janaina Ramos — CRB-8/9166

Índice para catálogo sistemático

I. História do Brasil

PACO  EDITORIAL

Av. Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú, 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100
11 4521-6315 | 2449-0740
contato@editorialpaco.com.br

Foi feito Depósito Legal

Para meu filho, João Paulo:
que seu caminho seja repleto de bondade e felicidade.

“Quando não houver caminho
Mesmo sem amor, sem direção
A sós ninguém está sozinho
É caminhando que se faz o caminho”
(Titás)

“Pegar carona nessa cauda de cometa
Ver a Via Láctea, estrada tão bonita”
(Guilherme Arantes)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
---------------------	----------

Prefácio

A DUPLA NATUREZA DOS CAMINHOS DE SANTIAGO NA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA	11
--	-----------

Parte I.

TRADIÇÕES E NARRATIVAS: ASPECTOS HISTÓRICOS	15
--	-----------

1. Um apóstolo nos confins do mundo	16
2. De Jaffa a Galícia: construções narrativas	20
3. Das santas relíquias	24

Parte II.

TOPONÍMIA SAGRADA: CAMINHOS DE SANTIAGO NO BRASIL	31
--	-----------

1. A literatura odepórica sobre os caminhos	31
2. Novos caminhos, novas rotas	37
2.1 Caminho Brasileiro Santiago de Compostela	38
2.2 O Caminho Religioso da Estrada Real	42
3. Marcos territoriais: cidades e tradições	46
4. Famosos no Caminho	51

Parte III.

CULTURA POPULAR E LEITURAS ACADÊMICAS	65
--	-----------

1. Tradição jacobea: Brasil e Argentina – algumas considerações	65
2. Representações na Arte de Cláudio Pastro	66
2.1 Santiago no interior do Brasil: pinturas de Cláudio Pastro	70
3. Leituras acadêmicas	80

CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	91
ANEXOS	99

APRESENTAÇÃO

Um dos aspectos mais impressionantes da história e vivência do Caminho de Santiago é a recursividade, ou seja, um interesse permanente pelo tema, e sua sobrevivência enquanto rota histórica e religiosa desde a Idade Média. Mesmo com todas as transformações advindas da Modernidade e Pós-Modernidade, a tradição relacionada ao Caminho de Santiago sobreviveu, readaptando-se, sem perder totalmente sua essência inicial. Em sua origem como rota de peregrinação, até a tumba apostólica, presente na Catedral de Compostela, o trajeto tem, ainda hoje, atraído viajantes de procedências variadas e com interesses diversos. Na América do Sul, de tradição e colonização católica, o culto ao apóstolo Tiago Maior esteve presente desde as primeiras invasões empreendidas pelos espanhóis no continente, englobando inicialmente os quatro vice-reinados: Nova Espanha, Nova Granada, Rio da Prata e Peru. Estes visavam controlar as riquezas do Novo Mundo, dizimar e/ou escravizar sua população indígena e propagar o Catolicismo. O primeiro vice-reino foi o de Nova Espanha, fundado em 1535, englobando territórios do México, Costa Rica, sudoeste dos EUA, Flórida (EUA) e das ilhas no Oceano Pacífico.

Na América Portuguesa, o culto a Santiago (São Tiago) não foi muito intenso devido à forte tradição, herdada da metrópole de Portugal, de devoção a outros santos como São Vicente e Santo Antônio, a par da devoção mariana, que é bem forte na religiosidade brasileira. Nossa Senhora da Conceição Aparecida é a padroeira do Brasil, cuja imagem¹ é percebida como uma representação da diversidade étnica do povo brasileiro. Por estas características singulares, frente aos países de língua castelhana, o interesse pelo fenômeno Caminho de Santiago torna-se ainda mais complexo e instigante de ser estudado. Esta pesquisa nasceu através da necessidade de se entender a popularização da tradição jacobea em terras brasileiras e suas principais expressões, sejam através da literatura odepórica, dos marcos territoriais e/ou da influência das rotas que conduzem às relíquias do apóstolo, além da

1. Do século XVIII.

criação de novos percursos de peregrinação em solo nacional. Em 2023 e 2024, apresentamos as primeiras impressões e resultados parciais da pesquisa em conferências e mesas-redondas realizadas nas cidades de Santiago de Compostela, Toulouse, Barcelona, Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia. A partir das sugestões e críticas recebidas, construímos este livro, apresentando parte das conclusões sobre a temática, na esperança que ele sirva também como fomento para novos trabalhos acadêmicos e de divulgação da vivência brasileira sobre o Caminho de Santiago, em seus múltiplos aspectos.

A obra também é parte das investigações e interesses da Rede de Pesquisa Sobre Arte e História das Relíquias Cristãs Ibéricas,² que congrega estudiosos dos dois lados do Atlântico e tem como principais objetivos: discutir, através das fontes hagiográficas, cronísticas e imagéticas, a construção do culto às relíquias e relicários na Idade Média, especialmente seus usos políticos e devocionais; ser um espaço acadêmico de aproximação das instituições envolvidas, ampliando os horizontes de pesquisa entre as universidades participantes; promover o intercâmbio de ideias entre pesquisadores e estudantes, através de debates e publicações conjuntas.

O livro está dividido em três partes, sendo a primeira uma introdução geral ao tema, rememorando a construção narrativa e a *inventio* da presença do santo como evangelizador das *hispanias*, seu martírio e as fontes medievais sobre o achamento da tumba, além do início da institucionalização do culto apostólico na Galícia, destacando-se a crença na presença das relíquias de São Tiago em Compostela. Pelo valor dado a elas, pautado em crenças e nas relações de poder associadas à organização dos espaços sociais vistos como sagrados, tornam-se objeto de achados maravilhosos, traslados, falsificações, disputas, comércio e até furtos. Associadas a tais fenômenos, há de destacar também a elaboração de narrativas. Neste sentido, foram compostos diversos relatos que buscam vincular as relíquias aos santos, explicar a sua posse, enaltecer seu poder miraculoso, santificar o lugar onde estão guardadas etc.

2. Mais informações em: <https://bit.ly/423u7Nu>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Na segunda parte, o interesse investigativo perpassa o objeto central da pesquisa, ou seja, a popularização do Caminho de Santiago no Brasil, iniciado mais fortemente na década de 1990. Os diários dos viajantes brasileiros e suas experiências nos apresentam os sentidos dados ao trajeto, fornecendo pistas das sensibilidades dos que realizam a viagem. Os marcos territoriais e as heranças presentes em algumas festas religiosas (em Minas Gerais e no Amapá) também conseguem nos aproximar da presença santiaguista na América portuguesa e do hibridismo cultural existente nestas manifestações.

Na terceira parte, procuramos trazer alguns dados quantitativos dos brasileiros nos caminhos, a obra de Cláudio Pastro, ícone da Arte Sagrada Contemporânea Brasileira, além dos trabalhos pioneiros que inspiraram e fortaleceram o estudo do culto a São Tiago no âmbito acadêmico das Ciências Humanas, na área de História.

O Livro Quinto do *Liber Sancti Jacobi* exalta a presença popular na peregrinação compostelana e a diversidade de gentes provenientes de todos os lugares. A época contemporânea inseriu os brasileiros entre estes caminhantes, o que é percebido como um fenômeno global. No Brasil dos séculos XX e XXI, a curiosidade e popularização pelo itinerário foi intensificado através das diversas formas de espiritualidades que oferece, da divulgação literária e cultural, do seu potencial turístico e interesse histórico.

PREFÁCIO

A DUPLA NATUREZA DOS CAMINHOS DE SANTIAGO NA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

A peregrinação a Santiago de Compostela, na Galícia, é um fenômeno milenar voltado ao enriquecimento religioso, espiritual e pessoal. Ela enfatiza uma memória religiosa configurada pelas relíquias e imagens milagrosas salvaguardadas nos tesouros das igrejas, que pontuam as diversas rotas. O trajeto nunca é fácil e requer perseverança para enfrentar os acidentes geográficos, as intempéries, além de outras dificuldades espirituais e físicas. A princípio, peregrinar é viajar a lugares santos, distantes, sair em romaria. Mas, essa definição não abarca o fenômeno como um todo. Peregrinar é criar um senso de comunidade e pertencimento junto aos companheiros de jornada. A experiência compreende, também, o envolvimento com as comunidades locais que fornecem guarida e alimentos.

Peregrinar significa se desprender das responsabilidades, deveres e tarefas do cotidiano, ao mesmo tempo que é preciso se despojar dos bens materiais e manter somente aquilo que é necessário para a marcha. O antropólogo Victor Turner argumentou que as dinâmicas e processos estabelecidos, durante as peregrinações, rompem provisoriamente com as estruturas sociais e criam novas comunidades. Para Turner, a peregrinação é uma antítese temporária do cotidiano, um espaço liminal em que o peregrino se desvincula temporariamente de seu status social e estabelece novas conexões e formas de sociabilidade.³

3. Turner, Victor; Turner, Edith. *Image and Pilgrimage in Christian Culture: Anthropological Perspectives*. Nova York: Columbia University Press, 1978. Todas as traduções são de minha autoria.

Peter Jan Margy destacou a dupla natureza das peregrinações: de um lado, a importância de compreender que elas se configuram como um conjunto

complexo de comportamentos e rituais no domínio do sagrado e do transcendente, é um fenômeno global, no qual a religião e, a fortiori, as pessoas religiosas frequentemente se manifestam da maneira mais poderosa, coletiva e performática.⁴

Por outro lado, Margy reiterou o novo fenômeno atrelado às peregrinações pós-modernas, conhecido como dessecularização: nele, as

pessoas que não tinham mais vínculos com as igrejas institucionais adquiriram uma estrutura para novas formas de religiosidade e espiritualidade e para os santuários e peregrinações alternativos que as acompanhavam.⁵

Essa dupla natureza se encontra na base dos trajetos relacionados ao culto de São Tiago no território brasileiro, cuja popularização ocorreu nas últimas três décadas e proporcionou a criação de rotas em diversos estados como em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pará. Na toponímia dos caminhos, os romeiros visitam algumas igrejas e santuários e, nessa jornada, convivem com ritos diversos que incorporam formas não só da religiosidade cristã, como também daquelas de matriz africana. E, como mencionado, há de se levar em conta que as rotas brasileiras podem se transformar em santuários “seculares”.⁶ Isso significa que o trajeto não necessariamente está vinculado a uma instituição, mas pode vir ao encontro do benefício físico, emocional

4. Margy, Peter Jan. Chapter 1. Secular Pilgrimage: a Contradiction in Terms? *In: Margy, Peter Jan. Shrines and Pilgrimage in the Modern World: New Itineraries into the Sacred*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008, p. 14.

5. *Ibidem*, p. 15.

6. Margy, Peter Jan. Conclusion. *In: Margy, Peter Jan. Shrines and Pilgrimage in the Modern World: New Itineraries into the Sacred*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008, p. 323-328.

ou espiritual. O contato com o meio ambiente e as paisagens são elementos importantes para quem está em busca de algo distinto daquele oferecido pelo cotidiano. Nesse sentido, o foco pode estar no deslocamento, na viagem em si⁷, ou no próprio corpo do peregrino (suas pernas, pés que caminham, resistência e preparo físico).⁸

Independente da natureza de seu propósito, fato é que os caminhos brasileiros inspirados no de Compostela, têm proporcionado experiências que atraem cada vez mais novos adeptos. A popularização pode ser medida pelas associações ligadas às diferentes rotas, o número crescente de peregrinos e suas narrativas de viagem. Divulgados pelas redes sociais, as imagens postadas e os relatos proporcionam o acompanhamento da jornada quase que em tempo real. Assim, além de viver parte da experiência junto com o amigo peregrino, podemos “participar” como sendo um pequeno elemento da comunidade que está em marcha. *A popularização do Caminho de Santiago no Brasil: o fenômeno jacobeu como permanência* é um livro inédito em língua portuguesa, voltado para o público em geral. Ao longo das páginas, nada escapa à autora: a construção narrativa e a institucionalização do culto apostólico na Galícia e os elementos que garantiram a sobrevivência das peregrinações impulsionadas pelas relíquias do santo; a difusão e a popularização em nosso país, a partir da criação de novos caminhos; os interesses históricos e turísticos que se aliam ao aspecto religioso da caminhada; os relatos dos peregrinos (entre os quais alguns artistas e esportistas famosos), compartilhados em livros ou nas redes sociais; e os estudos acadêmicos sobre o tema.

7. Roszak, Piotr. Tendencias contemporáneas en la comprensión teológica de la peregrinación cristiana. In: Saucken, Paolo Caucci Von; Castiñeiras González, Manuel A. *Santiago de Compostela: Caminos del saber, del andar y del creer*. XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023, p. 481-490.

8. Alcantara, Christophe. Análisis de las publicaciones de los peregrinos de Compostela en la red social Instagram: entre continuidade y ruptura. In: Saucken, Paolo Caucci Von; Castiñeiras González, Manuel A. *Santiago de Compostela: Caminos del saber, del andar y del creer* – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023a, p. 323-333.

Mais importante ainda, Renata Cristina de Sousa Nascimento – especialista nos estudos sobre as relíquias ibéricas e representante brasileira e membro titular do Comité Internacional de Expertos del Camino de Santiago – oferece a possibilidade de se apreender os elementos que compõem essa nova experiência santiaguista. Ainda que incorporada a um fenômeno global de difusão do culto, os caminhos de peregrinação nos países latino-americanos (entre os quais, México, Argentina e Brasil) são perpassados por características locais e se apresentam como alternativa ao eurocentrismo das rotas existentes no continente europeu. Este, a meu ver, é um ponto importante da reflexão que este livro provoca: pensar o culto jacobeu a partir da complexa riqueza cultural e híbrida das manifestações brasileiras.

Flavia Galli Tatsch

Universidade Federal de São Paulo

São Paulo, abril de 2025.

PARTE I.

TRADIÇÕES E NARRATIVAS: ASPECTOS HISTÓRICOS

A vivência espiritual e emocional que marcam as peregrinações à cidade sagrada de Santiago de Compostela, na Galícia, não é um fenômeno que ficou restrito à Idade Média. Esta experiência está inicialmente relacionada ao achamento da tumba do apóstolo Tiago, o Maior, no século IX. Muito se tem escrito sobre o contexto histórico que constituiu a *Revelatio*, inicialmente transmitida oralmente, e depois por diversos documentos e textos de grande valor histórico e litúrgico. Mas é preciso um retorno aos Evangelhos, que fornecem as primeiras narrativas sobre o chamado, a missão cristã e o martírio do apóstolo. Há uma constante atualização e revisão do fenômeno jacobeu, o que caracteriza seu dinamismo próprio e alcance universal.

O culto jacobeu e seu itinerário sagrado é depositário de uma memória secular, ainda de grande reverberação na atualidade. Ao redor da custódia das relíquias originou-se uma cidade santa, cercada por igrejas, monastérios, conventos e símbolos de origem medieval que caracterizam sua identidade. De acordo com o historiador Francisco Singul,⁹ a rota contou com o apoio de reis cristãos, construtores e protetores de sua importância física e assistencial, fundando novos povoados e cidades que organizaram sua urbanização ao redor de uma igreja ou de uma rua principal, em geral inserida no próprio Caminho de Santiago. Sobrevivendo às ações do tempo, catástrofes, modernização e mudanças profundas das formas de pensamento, o Caminho permaneceu vivo, inserindo-se em novos contextos e inspirando outras rotas.

Para tratar do significado que o fenômeno jacobeu ocupa no processo de construção de uma identidade cultural de longa duração,

9. Singul, Francisco. *Camino que vence al tiempo*: la peregrinación a Compostela. Madrid: Europa Ediciones, 2020, p. 11.

cabe evocar dois conceitos fundamentais: representações e memória coletiva. Em *Cultura e representação*,¹⁰ Stuart Hall enfatiza que nós concedemos sentidos às coisas pela maneira como as representamos – as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim, os valores que nelas embutimos.¹¹ A crença na virtude espiritual das relíquias do apóstolo e nos seus usos é uma construção cultural e simbólica que expressa os diversos sentidos e representações que eram (e são) compartilhados entre a comunidade cristã medieval, com reverberações bastante atuais. Esta mistura de elementos reais e referências simbólicas – constante na construção da topografia sagrada jacobea – adquire relevância nas portas principais do edifício, onde se monumentalizou a fronteira entre o profano e o sagrado.¹²

A memória individual torna-se coletiva na medida em que é compartilhada por um grupo. Este, por sua vez, molda a memória pessoal, submetendo-a aos interesses deste mesmo grupo. São recordações que sobrevivem ao próprio indivíduo. Essa mitificação da região e de personagens fortaleceu a identidade e a pretensão de uma atemporalidade histórica.

1. Um apóstolo nos confins do mundo

Na tradição cristã, lugares, imagens e objetos serviram como elementos de “reevocaç  o” de um passado memorável que se desejava perpetuar. Entre esquecimento e lembrança, consolidou-se o que deveria ser permanente e eterno. A demanda pelo passado deu ao Cristianismo seus primeiros alicerces, solidificando os lugares santos e os

10. Hall, Stuart. *Cultura e representa  o*. Rio de Janeiro: Editora Apicuri; Editora PUC Rio, 2016.

11. Ver: Nascimento, Renata Cristina de Sousa. *Os sentidos do sagrado no Ocidente Medieval: emo  es, devoções e culto às relíquias cristãs*. Curitiba: CRV, 2023.

12. Ver: Casti  neiras, Manuel. As fachadas falantes da catedral românica: uma nova dimensão da escultura monumental. In: Roa, Juan Conde; Singul, Francisco. *A Catedral de Santiago: beleza e mistério*. Santiago de Compostela: Lunwerk, 2011, p. 13-18.

personagens memoráveis que constituem sua identidade. Cristo e seus discípulos, fundadores das primeiras comunidades, são modelos essenciais na construção de uma história que se considera sublime. Inicialmente perseguidos, os cristãos voltaram-se à veneração dos restos sagrados de seus mártires, considerados heróis da fé, aqueles que venceram a morte. E através de sua matéria, realizaram-se milagres.

Esta santidade daria nova vida a uma materialidade teoricamente morta. Elos entre vivos e mortos, as relíquias representam a memória e a presença física, mesmo fragmentada, por meio das quais é possível tocar na sacralidade. Daí o significado das sepulturas, dos monumentos e dos objetos que emanavam santidade. Não se trata apenas da memória, mas da própria pessoa; não da lembrança, mas da presença. O valor atribuído era simbólico e material. Quanto mais importante a relíquia, mais valor de mercadoria ela tinha. Entre estas, os objetos ligados à vida de Cristo e os corpos dos apóstolos são as de maior relevância.

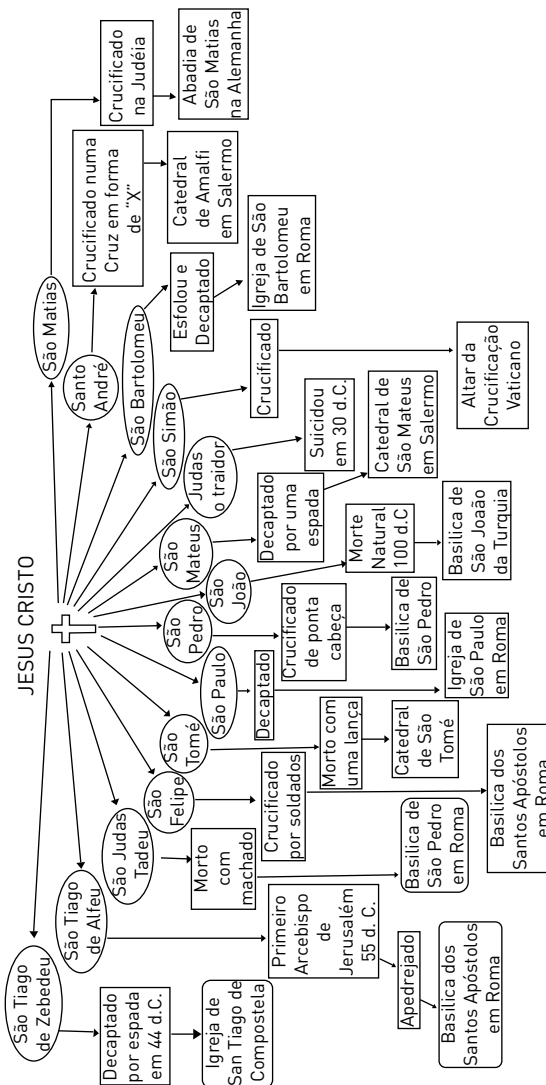


Figura 1. Relíquias dos doze primeiros discípulos

Fonte: <http://bit.ly/41lc18E>.

Conforme a tradição narrativa ligada aos primeiros apóstolos de Cristo, São Tiago teria predicado em localidades da *Hispania*, durante anos, com o objetivo de cristianizar a Península Ibérica. No entanto, as primeiras indicações históricas mais consistentes aparecem somente entre os séculos VI e VII, timidamente nas chamadas Crônicas de Saragoça, tendo em Máximo,¹³ bispo da cidade, uma referência. Com a morte de Isidoro de Sevilha (636), Saragoça assumiu a liderança cultural da região, produzindo obras importantes que marcaram a crescente presença cristã entre a população hispano visigoda. Referência fundamental sobre a predicação apostólica é o chamado Breviário dos Apóstolos (*Breviarium Apostolorum*), texto latino oriundo da Gália, provavelmente composto ao final do século VI ou início do VII.¹⁴ Nesta abreviação/resumo da trajetória dos primeiros doze discípulos, são fornecidas indicações mais precisas sobre a presença de Tiago Maior na Galícia, assim como o local de seu sepulcro. No texto, a menção a sua presença na *Hispania* é clara, tendo servido como base discursiva da tradição jacobea. De toda forma, existe a crença de que ele teria predicado na região, após o Pentecostes, retornando depois à Judeia.

Nos *Atos dos Apóstolos*, Capítulo 12:1-2, encontra-se a narrativa de sua morte: “Nessa mesma ocasião, o rei Herodes começou a tomar medidas visando a maltratar alguns membros da Igreja. Assim mandou matar a espada Tiago, irmão de João”. O traslado do corpo e o costume de veneração de sua tumba gerou uma série de narrativas, sacralizando espaços e produzindo lendas que favorecem e consolidaram a tradição. Na cidade de Padrón, encontra-se um local sagrado, de importância simbólica, chamado Santiaguíño do Monte, uma espécie de edificação cercada de pedras, na qual se indica um dos locais de predicação do santo.

É preciso entender como estes espaços eram concebidos, representados e vivenciados, bem como os processos de sua legitimação enquanto locais especiais. A importância da memória e das práticas

13. Maximus Caesaraugustanus.

14. Ver: Carracedo Fraga, José. *Breviarium Apostolorum* (BHL 652): una edición. *Compostellanum*: Revista de la Archidiócesis de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, v. 50, n. 1, p. 503-520, 2005.

de peregrinação na conformação das identidades e das espiritualidades medievais contribuem para uma visão mais abrangente das dimensões do sagrado, em seus múltiplos aspectos. Outro lugar de destaque refere-se ao *Santuario da Virxe da Barca*: a litolatria faz parte da história da Galícia desde tempos bastante remotos, existindo, portanto, tradições pagãs que foram redimensionadas pelo Cristianismo. Conforme narrativas, o apóstolo Tiago, o Maior, exausto de pregar na região de Muxia, sem obter sucesso, teria recebido ali a visita da mãe de Jesus, vinda em um barco de pedra, no local foi construída a Igreja (século XII), tendo em sua proximidade as pedras que faziam parte da embarcação, em que estava a Virgem Maria. Objetos e relatos hagiográficos também atuaram como elementos chave neste imaginário singular, popularizando a narrativa, evocando reações emotivas em uma sociedade dominada pelo pensamento simbólico e por práticas culturais intensas. Era um mundo sensível, onde os homens tentavam interpretar seus mistérios.

2. De Jaffa a Galícia: construções narrativas

Atribui-se ao eremita Pelayo o achamento dos vestígios do apóstolo Tiago (século IX). O descobrimento, comunicado ao bispo Teodomiro, de Iria Flávia, compõe o núcleo inicial da devoção às relíquias apostólicas, localizadas atualmente na Catedral de Compostela. Através do porto de Jaffa,¹⁵ o corpo do apóstolo da *Hispania* teria sido trasladado. Vamos ao Codex Calixtinus:

Sus discípulos, apoderándose furtivamente del cuerpo del maestro, con gran trabajo y extraordinária rapidez lo llevan a la playa, encuentran una nave para ellos preparada, y, embarcándose en ella, se lanzan a lo alto mar, y en siete días llegan al puerto de Iria, que está em Galicia, y a remo alcanzan la deseada tierra.¹⁶

15. Atualmente em Israel.

16. *Liber Sancti Jacobi "Codex Calixtinus"*. Tradução de A. Moralejo, C. Torres e J. Feo. Santiago de Compostela: Xunta de Galícia, 2014, p. 388.

De acordo com a *inventio*, supostamente após a chegada à Vila de Arosa, os discípulos Atanásio e Teodoro decidiram subir o Rio Sar até Iria, onde amarram a barca a uma coluna de pedra.¹⁷ Já na *Legenda Áurea*¹⁸ (século XIII), conta-se:

[...] depois da decapitação de Tiago certa noite seus discípulos, com medo dos judeus, pegaram o corpo e o colocaram num navio. Como este não tinha leme, entregaram o sepultamento à divina providência. O anjo do senhor os conduziu à Espanha, à Galícia, ao reino da rainha Loba, cujo nome era adequado à vida que levava. O corpo foi desembarcado e colocado sobre uma grande pedra, que como se fosse de cera milagrosamente converteu-se em um sarcófago. Depois os discípulos foram até Loba dizendo: o Senhor Jesus Cristo envia a você o corpo de seu discípulo para que acolha morto, aquele que não quis acolher enquanto vivo.¹⁹

Através da recursividade do tema, as narrativas concebidas sobre a *traslatio* sofrem alterações, recontextualizações e permanências, gerando um determinado conjunto de documentos e referências, porém o status e a essência permaneceram os mesmos. Possuindo uma dupla dimensão histórica e literária, os textos hagiográficos sobre os restos mortais do apóstolo foram usados com diversos propósitos, se constituindo em elementos simbólicos, portadores de sentidos e significados próprios. Percebe-se que as práticas discursivas, os rituais e o papel das

17. Localizada no altar da Igreja de Santiago, em Padrón, a ara de pedra, de origem romana, teria sido amarrada ao barco que conduziu o corpo de Santiago – de Jaffa (Palestina) até a Galícia – conforme a tradição. Somente após o século XV que a relíquia teria recebido, com maior frequência, a visita de peregrinos e viajantes, que se dirigiam à Compostela.

18. Composta pelo dominicano Jacopo de Varazze, por volta de 1260. Diversas narrativas hagiográficas aí presentes remontam a quase um milênio antes, revivendo os martírios do início do Cristianismo.

19. Varazze, Jacopo de. *Legenda áurea*: vidas de santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 564.

reliquias e dos milagres foram fundamentais na sacralização dos lugares aí inseridos, destacando suas funções como polos de devoção individual e memória coletiva. O maravilhoso permitiu aos homens completarem o entendimento que tinham do mundo que os rodeava. “As hagiografias são reflexo desta realidade passada, expressões de como as pessoas atribuíam sentido ao que consideravam sagrado.”²⁰ A repercussão que teve esse tipo de escrita espiritual foi importante para o culto, liturgia, prática pastoral e discursiva da santidade e para a legitimação do acontecimento. A leitura e audição dos prodígios realizados constituíam testemunho de edificação clerical, de propaganda e glorificação.

Na *Crónica de Santa María de Íria*,²¹ temos a seguinte narrativa:

Et foró entonçes a Juntados, moytos sabedores sobre rrazó de como chamariá aa eglleia onde Jazia o corpo do apostolo Santiago. Et huus dizia que lle chamasen Lugar Santo, et outros dizia Lliberum Donu, et outros dizia que lle chamasen Cópstela. [...] Et o dito santo Theodomjro, viçesion obispo de Yria, foy o primeyro obispo que rregeu a santa séé do apostollo Santiago en tempo de Carlo o Magno, rrey de França, et don Afonso o Casto, rrey d’Espanã.²²

Novamente outros conjuntos de documentos são produzidos com intenção de concretizar o achado da tumba do apóstolo no século IX, convocando mais uma vez os despojos de um dos mais diletos discípulos de Cristo para a Península Ibérica.

No século XII, o *locus Jacobi* adquire ainda mais prestígio. Na História Compostelana, o bispo Teodomiro é apresentado como personagem singular na legitimação do achado: “fue él mismo al lugar donde afirmaban haber visto tales cosas; y vió, sin género de duda, por sus propios ojos las luminarias sobre el lugar referido”. E também:

20. Nascimento, Renata Cristina de Sousa. Narrar o sagrado: o desafio hagiográfico. *Revista Diálogos Mediterrânicos*, Curitiba, v. 20, p. 130-142, 2021.

21. Vasques, Rui. *Crónica de Santa María de Íria*. Estudo e Edição de José António Souto Cabo. Santiago de Compostela: Seminario de Estudos Galegos, 2001.

22. *Ibidem*, p. 105-106.

Movido luego por la divina gracia, entróse aceleradamente en el mencionado bosquecillo y, registrándolo con gran diligencia, halló en medio de malezas y arbustos una casita que contenía en su ínterior una tumba marmórea.²³

O arcebispo Diego Xelmírez foi o principal artífice da peregrinação jacobea medieval, aproximando-se do papado, conseguiu para a cidade o estatuto de sé metropolitana.

Na *História Compostelana*, composta no século XII, temos imortalizados os feitos do arcebispo, exaltando sua ação política no sentido de promoção do culto jacobeu. Os monarcas asturianos – Afonso II, o Casto (759-842), Afonso III (848-910) e o rei de Leão e Castela, Afonso VI²⁴ (1047-1109) – contribuíram para que gradativamente o templo do apóstolo se transformasse em uma grande basílica.²⁵ Portanto, narrar o passado é um processo complexo que inclui um texto articulado a fragmentos deixados no, e pelo, tempo. Estas pistas podem estar presentes em escritos ou imagens que nos revelam as experiências vividas e/ou representadas. Nos próprios relatos identificam-se estratégias singulares de reconstrução do passado e de valorização de uma memória do acontecido, ou do que se deveria lembrar.

Discursos, lugares e vestígios materiais fortalecem recordações e consolidam uma memória. Este conjunto de lembranças comuns é fator identitário, produto de uma tradição forjada, construída e gradativamente estabelecida. Segundo a tradição narrativa, envolta no maravilhoso, o santo teria aparecido em pessoa na Batalha de Clavijo (844), liderando o exército em sua marcha vitoriosa contra os sarracenos. Apesar da distância entre o ocorrido e o representado, a narrativa

23. *Historia Compostelana o sea hechos de D. Diego Gelmírez*. Santiago de Compostela: Editorial Porto, 1950, p. 22.

24. Contemporâneo de Diego Xelmírez.

25. Outro aspecto que deve ser ressaltado é que na Península Ibérica, desde o começo do século XII, especialmente na região da Galícia, a Ordem do Hospital dedicou-se à proteção dos peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela, tanto pelo caminho francês, como por rotas secundárias procedentes de outras regiões, como é o caso de Portugal.

pode nos aproximar das vivências no tempo. As batalhas quase sempre foram palco imaginário de ações sobrenaturais. Estes textos e lendas só contribuíram para a memória de santidade criada ao redor do padroeiro da Espanha, um dos santos de maior significado para a cristandade.

Santiago é o primeiro, na lista de santos e de sinais sobrenaturais que surgem em ocasiões de combates cristãos pela fé, na linha de uma das tendências do cristianismo primitivo (a vitória da cruz), fortemente reforçada pelo contexto cruzadístico.²⁶

A documentação abundante, oriunda do papado romano, e suas concessões à Sé Compostelana são também fontes essenciais para o entendimento da dimensão universal que este culto alcança e sua constante reverberação, “porque la iglesia compostelana es tenida como gloriosa e insigne a causa del cuerpo venerando del Apóstol Santiago”.²⁷

3. Das santas relíquias

A criação dos lugares sagrados e a atribuição de poderes sobrenaturais a pessoas e objetos estão ligados à ação simbólica do homem. Tais fenômenos se desenvolvem, por um lado, como forma de expressão da espiritualidade, estabelecendo um elo entre sagrado e profano, e, por outro, como meio de organização de espaços socializados, nos quais as pessoas desenvolvem suas relações. Dentre os diversos elementos vinculados ao culto aos santos, encontram-se as relíquias. O desejo de aproximar-se do sagrado e de empregá-lo como estratégia nas relações de poder produziu um volume de corpos e objetos reconhecidos como maravilhosos pelos fiéis. Entendemos que as relíquias são representa-

26. Rosas, Maria de Lurdes. Por detrás de Santiago e além das feridas bélicas: mitologias perdidas da função guerreira. In: Jornadas Luso-Espanholas de Estudos Medievais, 6., 2008, Alcobça; Batalha; Leiria; Porto de Mós. v. 1: *A guerra e a sociedade na Idade Média*. Torres Novas: Spem, 2009, p. 383-404.

27. *Quoniam Hispaniarum* (1124), documento citado em: *Roma Y el Sepulcro de Santiago*: la bula Deus Omnipotens (1884). Notas históricas de Jose Guerra Campos, o bispo de Cuenca. Santiago de Compostela: Edición del Excmo Cabildo de la S.A.M.I. Catedral, 1985, p. 12.

ções simbólicas, inseridas em um contexto cultural específico, em um conjunto de práticas. São os homens que dão sentido às coisas pelo modo que as utilizam, ressignificando-as. Portanto, nada têm um sentido por si só, estes signos culturais são compartilhados.

Pelo valor dado às relíquias, pautado em crenças e nas relações de poder associadas à organização dos espaços sociais vistos como sagrados, elas tornam-se objeto de achados maravilhosos, traslados, falsificações, disputas, comércio e furtos. Associados a tais fenômenos, há de destacar também a elaboração de narrativas. Neste sentido, foram compostos diversos relatos que buscam vincular as relíquias aos santos, explicar sua posse, enaltecer seu poder miraculoso, santificar o lugar onde estão guardadas etc. Estudos recentes²⁸ apontam o valor dado aos objetos, que podem adquirir uma valoração simbólica excepcional.

Nadie pone en duda hoy que construir memoria fue una de las principales funciones de las acciones de promoción política, cultural y espiritual proyectadas performativamente sobre objetos de diverso tipo y dimensión y llevadas a cabo en la Edad Media por amplios sectores de la sociedad, con sus redes familiares, parentales y de comunidad.²⁹

As relações entre homens e coisas, ou melhor, entre os sujeitos e os bens, são também produtoras de símbolos e de sentidos, constroem o passado e a percepção que temos sobre ele. Os objetos não operam de forma independente, estão vinculados às intenções e ações de seus possuidores.³⁰ São também meios de comunicação, preservando e transmitindo lembranças. Os supostos restos mortais do santo estão depositados atualmente em uma cripta e possuem grande valor para a cristandade. Os vestígios materiais e narrativos deixados pelo passado sofreram um processo de ressignificação, sendo reinterpretados pelos fiéis. Daí as diversas representações que foram se constituindo ao redor do apóstolo, contribuindo para sua constante reconfiguração.

28. Garí, Blanca. *El poder del objeto: materialidad, memoria y representación en la Baja Edad Media europea*. Madrid: Siruela, 2024.

29. Garí, 2024, p. 19.

30. Objetos podem evocar e representar emoções.

Em Compostela, encontra-se uma das igrejas mais prestigiadas do Ocidente, que reflete a quantidade de peregrinos que se dirigem a região, desde a Idade Média, para entrarem em contato com as relíquias de Santiago, um dos doze, que acompanharam o próprio filho de Deus em sua missão terrena. Daí seu simbolismo excepcional, quase único.



Figura 2. Urna de prata com as relíquias do apóstolo Santiago³¹

Fonte: Acervo da autora.

31. A cripta apostólica se encontra abaixo do altar maior da Catedral de Santiago de Compostela.

Experiência sensível e emotiva, no contato com a relíquia, o homem não questiona a experiência de uma comunicação ideal entre os mundos celeste e terrestre, uma vez que isso ocorre de forma natural, afiançada por toda uma galeria de santos, considerados mediadores. Outra questão importante diz respeito ao tempo que separa o fiel e os restos sagrados. O crente se sente afastado por uma distância secular dos santos, a quem confia suas preces, mas as relíquias conseguem anular essa distância tanto temporal, como atemporal e física. A crença na virtude espiritual das relíquias do apóstolo e seus usos é uma construção cultural e simbólica que expressa os diversos sentidos e representações que eram (e ainda são) compartilhados entre a comunidade cristã medieval, tendo reverberações bastante atuais.

O *Martirologio*, de Floro de Lyon (860) exalta a veneração às relíquias de Santiago: “Sus sagrados huesos, trasladados a España y sepultados en sus regiones occidentales, son objeto de una celeberrima veneración”.³² Sobre o ato de crer, na Idade Média, Schmitt³³ aponta que a questão da crença não se limita exclusivamente a fé religiosa, mas engloba muitos outros objetos e maneiras, que fazem parte da totalidade de acreditar em algo. Estes sinais possuem também dimensão pedagógica e inserem o fiel em um âmbito maior da devoção. Não é apenas algo subjetivo, é um sentimento além do que foi interiorizado. É algo que também pode ser palpável, como são as relíquias. Além disso, a sacralidade destes objetos era atestada pela tradição, possuindo legitimidade. Quem conferia esta reputação e status era (e ainda é) a própria Igreja. É importante reafirmar que

todo o movimento da peregrinación xacobeá ten, no recoñecemento dunhas relíquias, o seu punto de partida. Depois a catedral, que se levantou tomando como refe-

32. In: *The Catholic Encyclopedia*. Nova York: Robert Appleton Company, 1909.

33. Schmitt, Jean-Claude. *O corpo, os ritos, os sonhos, o tempo*: ensaios de antropologia medieval. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

rência essencial para a súa edificación a tumba gardiá dos sagrados restos de Santiago [...].³⁴

A tumba apostólica e todo o tesouro sacro que pertence à catedral é o motor principal da devoção, o ápice do Caminho de Santiago de Compostela. O tesouro foi ampliado sucessivamente, tendo redimensionado, embelezado e enriquecido todo o complexo religioso. Em meio a tudo isso encontra-se atualmente a Capilla de las Santas Relíquias.

Construída no século XVI, por ordem do arcebispo de Compostela, Dom Fonseca III, a capela teria servido inicialmente como panteão real e também do arcebispado. Em 1641, trasladou-se para este espaço sagrado a maioria das relíquias que estavam distribuídas nos diferentes altares da Basílica. No tesouro sacro destaca-se, ainda hoje, o busto relicário de Santiago Alfeo, ao lado de um conjunto formidável de relíquias. A Santa Cabeça converteu-se em um dos “Honores Ecclesiae Compostellanae”.

34. García, Miguel Ángel González. Relicarios de Galicia: como um xogo da oca da santidade. In: *En olor de santidad: relicarios de Galicia*. Santiago de Compostela; Ourense: Xunta de Galicia, 2004, p. 27.



Figura 3. Capilla de las Santas Relíquias (retábulo)

Fonte: Acervo da autora.

As circunstâncias históricas da chegada dos corpos e objetos sagrados nem sempre são bem documentadas, mas seu simbolismo é indiscutível – serviram como fator de atração para peregrinos de toda cristandade, além de fomentarem a singularidade cristã frente aos reinos muçulmanos presentes na península. O espaço sagrado também

implica a ideia de repetição da hierofania³⁵ primordial que consagra o espaço e vai singularizá-lo e isolá-lo do profano. É preciso observar que o caráter espacial também pode ser mutável, atendendo a interesses vários. A conquista territorial é fator de novas imposições e de diversificação ocupacional. Novas identidades religiosas são transpostas, símbolos e signos condizem aos interesses políticos e culturais dos conquistadores, contribuindo para uma metamorfose do lugar habitado. A religiosidade popular enxergava nas relíquias de prestígio o poder de mediação entre Deus e seus anseios mais profundos. As peregrinações tornaram-se movimentos de caráter penitencial e os locais onde se custodiavam vestígios sagrados possuíam ideário simbólico, premissa para a desejada intercessão. A contemplação do transcendente era possível nos santuários e capelas que guardavam coleções especiais, ambientes portadores de significados partilhados entre os fiéis. Eram imagens e objetos que constituíam uma intertextualidade entre o representado e os discursos baseados nos relatos bíblicos.

35. Termo proposto por Mircea Eliade, em 1962, para designar a manifestação do sagrado em objetos ou pessoas. A materialização do sagrado pode ocorrer em grutas, colinas, rios, pedras, árvores... e que simbolicamente origina o lugar sagrado, consagrando o espaço, tornando-o qualitativamente forte, demarcado e diferenciado (Rosendahl, Zeny. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: Uerj, 1996, p. 81).

PARTE II.

TOPONÍMIA SAGRADA: CAMINHOS DE SANTIAGO NO BRASIL

A visibilidade do Caminho de Santiago no Brasil tem ganhado força nos últimos anos, impulsionada por diversos fatores que atraem peregrinos e amantes de caminhadas. O estudo das sacralidades, das peregrinações e seus impactos culturais tem ocupado grande espaço, tanto nos atuais debates sobre religiosidades, como também no campo editorial. O interesse investigativo sobre o fenômeno já cobrou é constantemente revivido e atualizado, contribuindo para um crescente aumento de brasileiros que se dirigem à Compostela. Muitas pessoas buscam o Caminho como uma forma de reflexão, autoconhecimento e conexão com a natureza. Além disso, o desejo de um estilo de vida mais saudável e a prática de atividades ao ar livre têm incentivado o crescimento do *trekking* e do turismo de aventura.

As trilhas brasileiras inspiradas no Caminho de Santiago, como o Caminho de São Tiago (em Minas Gerais) e o Caminho Religioso da Estrada Real, têm atraído sujeitos de diferentes perfis, desde aqueles que pretendem pagar promessas, até os que desejam também explorar novas experiências. As comunidades locais, em geral, têm se mobilizado para apoiar os peregrinos e viajantes, oferecendo estrutura como albergues, guias e eventos culturais, o que enriquece a experiência. A divulgação nas redes sociais, a criação de grupos de apoio e a troca de experiências também têm sido fundamentais para aumentar a visibilidade do(s) caminho(s).

1. A literatura odepórica sobre os caminhos

A literatura odepórica (ou de viagem) é um gênero literário que corresponde às narrativas, geralmente autobiográficas, sobre as expe-

riências vividas durante uma jornada, ela tem sido bastante difundida e popularizada entre os viajantes e leitores brasileiros que se interessam pelo fenômeno jacobeu, em seus diversos aspectos. Estes relatos expressam um pouco do sentir do peregrino brasileiro na experiência do Caminho até a cidade de Compostela e dos realizados em solo nacional, que englobam a primeira parte do chamado Caminho Brasileiro de Compostela, com roteiro cancelado pela Catedral de Santiago e que pode ser terminado em território espanhol, incluído no Caminho Inglês. Neste aspecto, escolhemos como fontes três narrativas: *O diário de um mago*,³⁶ publicado em 1987, *O Caminho de Santiago: uma peregrinação ao Campo das Estrelas*,³⁷ de 1997, e os recentes relatos de peregrinos brasileiros na coletânea intitulada *Vinte anos da ACACSC: memória peregrina*,³⁸ da Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela, publicado em 2019.

Estes relatos não são de origem acadêmica, mas são leituras importantes no mapeamento da espiritualidade e das sensibilidades dos peregrinos e apaixonados que percorrem estas vias em busca de fortalecimento espiritual/emocional, de superação pessoal e física, de novidades, lazer e conhecimento cultural. Estas fontes contribuem na divulgação e popularização do Caminho de Compostela entre o público brasileiro e promovem também interesses vários, seja no âmbito místico quanto no turístico e cultural.

O best-seller *O diário de um mago* narra a jornada no âmbito do Caminho Francês, realizada pelo escritor e compositor carioca Paulo Coelho, no ano de 1986, sendo a primeira edição publicada no Brasil em 1987. Escolhemos começar por este livro, pois foi a partir de seu enorme sucesso que o Caminho de Santiago se popularizou no Brasil, já que até então o tema era mais restrito a abordagens religiosas e/ou acadêmicas. Paulo Coelho já era um compositor importante, tendo, ao lado do cantor Raul Seixas, escrito músicas célebres

36. Coelho, Paulo. *O diário de um mago*. São Paulo: Paralela, 2017.

37. Reis, Sérgio. *O caminho de Santiago: uma peregrinação ao Campo das Estrelas*. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1999.

38. Coutinho, Ana Lucia et al. *Vinte anos ACACSC: memória peregrina*. Florianópolis: ACACSC, 2019.

como *Gita*, *Tente outra vez*, *Eu nasci há 10 mil anos atrás*, entre muitas outras. Suas canções e produções literárias sofrem a influência da experiência pessoal do autor, bastante próximo ao ocultismo, sendo participante de sociedades secretas e místicas.



Figura 4. Raul Seixas e Paulo Coelho (1970)

Fonte: Fundação Paulo Coelho.

Leitura leve e autobiográfica, a aventura começa pela necessidade do protagonista de recuperar sua espada, que lhe havia sido negada quando participou do ritual de uma ordem, chamada no livro de Tradição. Sem sua espada, os poderes mágicos que o acompanhavam como mestre seriam reduzidos ou extintos. Para recuperar espada e poderes, lhe foi ordenado que realizasse uma jornada especial. Conforme a narrativa, sua esposa teria repetido a palavra do mestre da Ordem dizendo “que sua espada estaria esperando por você em uma hora certa, numa data certa, em algum ponto do caminho que você terá que percorrer [...]”.³⁹ Ao ser indagada sobre qual seria este cami-

39. Coelho, 2017, p. 23.

nho, ela respondeu: “Ah, isto ele não me explicou muito bem. Disse apenas que você procurasse no mapa da Espanha uma rota antiga, medieval, conhecida como o Estranho Caminho de Santiago”.⁴⁰ Com este objetivo, a epopeia inicia-se em Saint-Jean-Pied-de-Port, no País Basco Francês. Sendo acompanhado por um guia italiano,⁴¹ de nome Petrus, o viajante passa por diversas dificuldades e provações. Em todo momento, seu guia o ensinava exercícios mentais e espirituais que poderiam melhorar seu estado emocional. A narrativa está envolta em misticismo, histórias, lutas contra os poderes do mal e a busca interior pelo próprio caminho. Um dos momentos célebres da jornada é a despedida e a separação entre o herói da jornada e Petrus:

Mais uma coisa – disse ele, olhando fundo nos meus olhos. – Quando acabei minha peregrinação, pintei um belo e imenso quadro, revelando tudo o que tinha se passado comigo por aqui. Este é o caminho das pessoas comuns, e você pode fazer o mesmo, se quiser. Se não sabe pintar, escreva alguma coisa ou invente um balé. Assim, independentemente de onde estiverem, as pessoas poderão percorrer a Rota Jacobea, a Via Láctea, o Estranho Caminho de Santiago.⁴²

Após sucessivas reedições da narrativa de Paulo Coelho, e sua influência como divulgação cultural do Caminho, houve uma espécie de apagamento do autor enquanto referência fundamental no entendimento do fenômeno contemporâneo do caminhante brasileiro. Atualmente, ele tem sido recuperado enquanto agente da popularização da peregrinação à Compostela, sendo sua experiência mística revalorizada. O consumo cultural globalizado tem por premissa uma maior diversificação, e também uma atração por relatos que contemplam um olhar menos academicista sobre temas históricos e religiosos de longa duração.

40. *Ibidem*, p. 23.

41. Também místico.

42. Coelho, *op. cit.*, p. 230.



Figura 5. Rua em homenagem ao escritor Paulo Coelho em Santiago de Compostela

Fonte: Acervo da autora.

Um segundo relato também de alcance maior, especialmente no Sul do Brasil, é o diário de viagem do jornalista gaúcho Sérgio Reis (1938-2018), livro que conta atualmente com dezessete edições, o que é indicativo do grande interesse que ele desperta. Também de caráter autobiográfico, é importante para a própria preparação objetiva na realização do roteiro, além de envolver os locais visitados pelo caminhante. Existem também diversos trechos que demonstram a vivência emocional do autor: “É uma sensação estranha caminhar sobre pedras que foram colocadas e pisadas há muitos séculos”.⁴³ Dá-nos a consciência da finitude da vida terrena frente a certos elementos da natureza.

O mundo passa por aqui, trazido e levado pelos pés dos peregrinos [...] e o ambiente, a música, a acolhida nos transportam para outras épocas. Aqui não somos Senhores do Tempo! Ele faz de nós o que quer, nos alerta que somos passageiros [...].⁴⁴

43. Reis, 1999, p. 44.

44. *Ibidem*, p. 98.

Uma análise sobre os relatos nos conduz a uma aproximação com a história das sensibilidades, entendidas aqui como sentidos de uma experiência, que produz um conjunto de valores e crenças associadas a esta prática. “Portanto é privilegiado o olhar que entende a peregrinação como um texto”,⁴⁵ através da construção de uma ampla rede de significados. Conforme Le Breton,⁴⁶ o universo simbólico constitui uma especificidade da condição humana e as emoções obedecem a lógicas pessoais e sociais. A experiência individual contém o germe da experiência dos membros da sociedade.⁴⁷

Com o objetivo de aproximação da prática peregrina atual, vivenciada no Caminho Brasileiro de Compostela, tento também apresentar aqui um pouco da experiência narrada na coletânea de textos *Vinte anos da ACACSC: memória peregrina*. Neste trajeto, observa-se as dificuldades físicas na realização da jornada e uma intensa conexão com a natureza existente na Ilha de Florianópolis. O primeiro relato refere-se à caminhada que abriu oficialmente a rota, realizada por um grupo de seiscentas pessoas, no dia 29 de junho de 2017. A caminhante Anie Juçara Casagrande declara:

Temos a oportunidade, nesses quase 22 quilômetros, de refletir sobre o sentido da vida e de situações que possamos considerar que não venceremos, e de entender que é preciso seguir e enfrentar passo a passo os desafios diários.⁴⁸

A peregrina Ligia Maria Becker oferece um pouco de sua percepção sobre a rota: “Seguem-se 21 quilômetros de praias, costões, subidas e descidas, paisagem onde o mar, praias, gaivotas, barcos e ranchos de pescadores serão as imagens mais capturadas pelos

45. Carneiro, Sandra de Sá. *A pé com fé, brasileiros no Caminho de Santiago*. São Paulo: Attar Editorial, 2007, p. 18.

46. Le Breton, David. *Antropologia das emoções*. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

47. Nascimento, 2023.

48. Coutinho *et al.*, 2019, p. 39.

caminhantes”.⁴⁹ Nem sempre os motivos religiosos são apresentados como principais, pois o esforço da jornada, as belezas naturais e a busca por um momento de reflexão sobre a vida permeiam os relatos.

Outro aspecto interessante é experienciar uma nova relação com o tempo, que agora depende do cumprimento de pequenas tarefas e desafios que envolvem a prática da caminhada. Podemos notar que a domesticação do tempo, trazida pela Modernidade, e as diversas obrigações cotidianas impostas pelo mundo do trabalho redimensionaram a vivência humana. Essa atividade é uma forma de reconexão com um tempo lento e com a natureza, sendo considerada uma experiência física e espiritual. Em geral, os brasileiros que têm esta experiência são de classe média alta, de religião católica ou espírita, mas, no entanto, a prática envolve também um público naturalista e místico, que possui interesse e curiosidade em conhecer a tradição do Caminho de Compostela.

2. Novos caminhos, novas rotas

As histórias de superação, os relatos de experiências e as dicas práticas compartilhadas por peregrinos nas plataformas digitais têm funcionado como um incentivo para muitos que consideram fazer as rotas. Isso reflete uma busca por espiritualidade, autoconhecimento e conexão com a natureza, permitindo que muitos encontrem sentido e renovação em suas jornadas. A tendência contemporânea é uma mistura de vários interesses, o que Piotr Roszak chamou de *turigrino*, um híbrido de turista-peregrino. Neste sentido, o autor faz a seguinte pergunta: Qual o valor teológico de uma viagem a um lugar santo? Para respondê-la, apresenta uma reflexão sobre teologias da peregrinação, a partir de um ponto de vista histórico. Quanto às teologias pós-modernas sobre o tema, ele diz que

sin embargo, es una teología que se centra más en el hombre que en Dios: el tema clave para esta teología de la peregrina-

49. *Ibidem*, p. 123.

nación es el efecto o fruto de la peregrinación en la solución de sus problemas y dificultades. El peregrino postmoderno camina para encontrar respuestas a sus dilemas.⁵⁰

2.1 Caminho Brasileiro Santiago de Compostela

Como já exposto nos relatos acima, o Caminho Brasileiro de Compostela foi oficialmente criado no ano de 2017, trata-se de um percurso com 21 quilômetros, reconhecido pela Catedral de Santiago, como parte do trajeto histórico oficial. Conforme o jornal *El País*,⁵¹ o projeto foi idealizado por dois paulistanos, Fábio Tucci Farah e Mariana de Assis Viana Mansur.

Envolvendo duas trilhas com subidas íngremes e quatro igrejas, o caminhante pode usar a quilometragem na contagem geral, para adquirir a Compostela. Após a pandemia de covid-19, o trajeto tem sido revitalizado. Em 2023, pude realizá-lo ao lado de um grupo de pesquisadores, contando também com o apoio e a participação dos membros da Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela. A caminhada foi realizada no dia 19 de agosto, tendo início na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, na praia de Canasvieiras. Após a praia e a Igreja de São Pedro (Ponta das Canas), começa o trecho mais pesado, incluindo o Morro do Rapa. Este local é muito usado para trilhas e turismo de aventura. Após um pequeno intervalo para alimentação, o próximo desafio foi o Morro das Feiticeiras, que possui uma natureza exuberante. Ao passar pela Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, no Bairro dos Ingleses, é possível continuar pela praia, até o Santuário Sagrado Coração de Jesus, a Igreja que marca o fim do trajeto.

50. Roszak, Piotr. Tendencias contemporâneas en la comprensión teológica de la peregrinación Cristiana. In: Saucken, Paolo Caucci Von; Castiñeiras González, Manuel A. *Santiago de Compostela: Caminos del saber, del andar y del creer* – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023, p. 486.

51. Matéria disponível em: <https://bit.ly/3Z2H73G>. Acesso em: 19 dez. 2024.

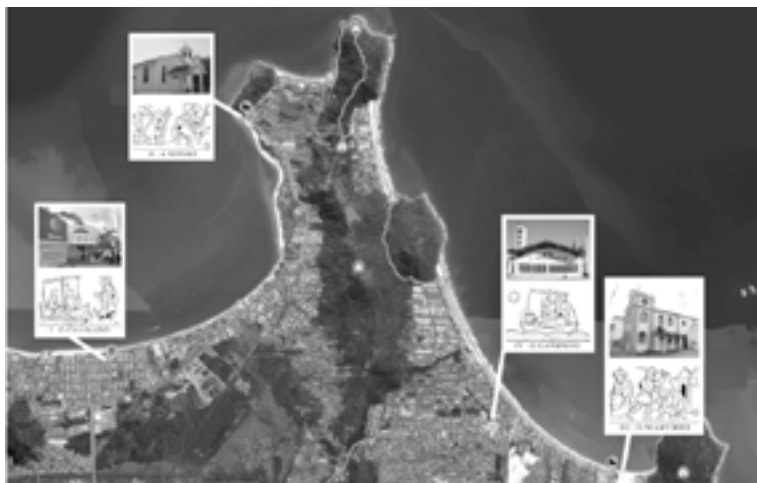


Figura 6. Trajeto do Caminho Brasileiro Santiago de Compostela

Fonte: <http://bit.ly/3ITqK4B>.

Contudo, a manutenção e viabilidade do Caminho Brasileiro também traz desafios, como a necessidade de preservação ambiental e a sustentabilidade das trilhas, além da gestão do fluxo de peregrinos e turistas. É fundamental que as rotas sejam cuidadas e que haja um equilíbrio entre o turismo e a conservação dos espaços naturais. É preciso também mapear o perfil dos caminhantes que já realizaram a rota, estudar a toponímia do lugar, analisar o contexto religioso e político de Florianópolis, que fizeram com que a cidade fosse escolhida, além de discutir a relação entre o sagrado-profano (a capital catarinense é conhecida como a Ilha da Magia) e a influência açoriana na ocupação da ilha, no século XVIII. Abrem-se, então, diversas possibilidades de investigação sobre o Caminho Brasileiro de Santiago, que ainda estão por serem feitas.

O Caminho Brasileiro já havia sido reconhecido e chancelado na Espanha em 2017, contudo era necessário que se organizasse adequadamente o trajeto, a sinalização e a estrutura disponível ao caminhante/peregrino. Com os anos da pandemia, estas ações foram proteladas, sendo a lei finalmente sancionada em 2022. Abaixo,

reproduzimos a lei promulgada pelo prefeito de Florianópolis, Tópazio Neto, que criou oficialmente o Caminho Brasileiro Santiago de Compostela, sendo inserida no Diário Oficial da cidade.

LEI N. 10.923, DE 3 DE OUTUBRO DE 2022

Reconhece o Caminho Brasileiro
de Santiago de Compostela

O Povo de Florianópolis, por seus representantes, aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecido o Caminho Brasileiro de Santiago de Compostela como caminho de peregrinação, que tem seu início no distrito Canasvieiras e seu término no distrito Ingleses do Rio Vermelho, o qual é integrado oficialmente ao trajeto histórico de La Coruña a Santiago de Compostela, na Espanha.

Art. 2º O trajeto do Caminho de 21 quilômetros de que trata o art. 1º desta Lei é assim definido

- início na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, Canasvieiras;
- rua Afonso Cardoso da Veiga, Canasvieiras;
- trecho entre Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus é feito pela praia;
- rua Alcina Jannis, Ponta das Canas;
- avenida Luiz Boiteux Piazza, Ponta das Canas;
- rua Deputado Fernando Viegas, Ponta das Canas;
- igreja de São Pedro, Ponta das Canas;
- estrada Jornalista Jaime de Arruda Ramos, Ponta das Canas;
- praia da Lagoinha, Ponta das Canas;
- estrada Jornalista Jaime de Arruda Ramos, Ponta das Canas;
- trajeto com 2 opções:

1ª opção – estrada Jornalista Jaime de Arruda Ramos, Ponta das Canas, servidão Portal das Flores, Ponta das Canas, avenida do Sol, na praia Brava;

a) 2ª opção – estrada Jornalista Jaime de Arruda Ramos, Ponta das Canas; trilha do Morro do Rapa, avenida do Sol, na praia Brava, rua Sinésio Duarte, praia Brava; trilha do Morro da Feiticeira, que leva da praia Brava à praia dos Ingleses; trajeto com 2 opções:

a) 1ª opção – caminho pela praia, estrada Vereador Onildo Lemos, Ingleses, igreja Nossa Senhora dos Navegantes, Ingleses;

b) 2ª opção – rua das Gaivotas, avenida Dom João Becker, igreja Nossa Senhora dos Navegantes, Ingleses; avenida Dom João Becker, Ingleses; rua Mercúrio, Ingleses; rua Intendente João Nunes Vieira, Ingleses; término do caminho no Santuário Sagrado Coração de Jesus, Ingleses.

Art. 3º O Poder Executivo poderá firmar parcerias para elaborar regulamentos e estudos necessários para a demarcação geográfica, sinalização, implantação e manutenção, bem como, disponibilizar materiais didáticos objetivando a educação ambiental dos peregrinos e demais usuários do Caminho.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Florianópolis, 03 de outubro de 2022. TOPÁZIO SILVEIRA NETO, PREFEITO MUNICIPAL. PATRÍCIA NALOVAIKO SILVEIRA, SECRETÁRIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL e PROJETO DE LEI N. 18395/2022.
Autor: Vereador Ricardo José de Souza.

O preceito legal é instrumento de grande importância para a popularização do Caminho, contando também com o apoio da Arquidiocese de Florianópolis, da Academia Brasileira de Hagiologia (ABRHAGI) e, de modo especial, com o suporte da Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ACACSC), responsável pela manutenção do trajeto e pelo apoio

aos peregrinos no trecho brasileiro – traçado por três de seus associados (José Alves Pereira, Maria Pesavento e Ilson Clemente).⁵²

2.2 O Caminho Religioso da Estrada Real

O Caminho Religioso da Estrada Real é um percurso que une história, natureza e espiritualidade, passando por diversas cidades, especialmente em Minas Gerais. Foi desenvolvido para conectar comunidades e promover o turismo religioso, destacando a herança cultural da região. Ao longo da trilha, os peregrinos e turistas podem visitar diversas igrejas históricas, capelas e santuários que refletem a rica tradição católica do Brasil Colônia. Os principais pontos de interesse incluem cidades históricas como Tiradentes, São João del-Rei e Congonhas, onde estão localizadas obras de Arte Sacra de renome, como as esculturas feitas por Aleijadinho.

É uma jornada proveniente do Caminho da Estrada Real,⁵³ que existe desde o período colonial, em que ouro e diamantes das Minas Gerais (século XVIII) eram transportados até os portos do Rio de Janeiro, para depois serem conduzidos até Portugal.⁵⁴ O saque das riquezas da colônia gerou a necessidade de abertura de uma

52. No site da ACACSC, é possível baixar um livreto com detalhes do percurso: <https://bit.ly/4jjb7Af>. Acesso em: 1 dez. 2024.

53. Com 1.630 quilômetros de extensão, atravessando os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

54. A região das Minas foi sendo ocupada no final do século XVII. Nas primeiras décadas do XVIII, já possuía uma alta densidade demográfica se comparada com outros lugares da colônia portuguesa nas Américas. Minas Gerais teve uma formação urbana desde o princípio e, durante todo o século XVIII, houve uma tentativa de controlar a circulação de pessoas por meio de registros de passagens e de mercadorias, que ficavam em locais estratégicos nas estradas que ligavam a região ao litoral e, como em toda busca pelo Eldorado, a entrada e saída de pessoas também deviam ter um controle rigoroso. Ver: Pires, Maria do Carmo. A “estrada real” e a história do processo de construção de roteiros turísticos no estado de minas gerais, Brasil. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, São José dos Pinhais, n. 23, dez. 2017.

rota que facilitasse o afluxo do tesouro.⁵⁵ O Caminho Velho, como é popularmente conhecido, iniciava-se geralmente em Ouro Preto, tendo a cidade litorânea de Paraty, no Rio, como destino.

O Caminho Religioso da Estrada Real (CRER) é considerado o maior roteiro de turismo religioso brasileiro,⁵⁶ criado em 2017, sendo inspirado no Caminho de Compostela. O Crer liga o Santuário Estadual Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (Minas Gerais), ao Santuário Nacional de Aparecida (Aparecida-SP). São mais de mil quilômetros. A imagem de Nossa Senhora da Piedade, que está no Santuário em Caeté, é atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, um dos maiores artistas brasileiros do período colonial. O eremitério, que posteriormente deu origem ao Santuário da Piedade, é do século XVIII.⁵⁷ Nossa Senhora da Piedade é a padroeira do estado mineiro.

55. Nesta época também surgiram os descaminhos, que tinham por objetivo burlar o fisco.

56. Abrange 38 municípios, sendo 32 mineiros e 6 paulistas.

57. Em 1956, o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Santuário Nossa Senhora da Piedade foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.



Figura 7. Mapa do Caminho Religioso da Estrada Real (de Minas a São Paulo)

Fonte: <http://bit.ly/3HgbLRA>.

A iniciativa do trajeto tem o objetivo de unir interesses históricos e turísticos ao aspecto religioso da caminhada, pois as cidades da rota estão repletas de igrejas e obras de Arte, além de serem palco de muitas celebrações. O interesse é a utilização dos antigos caminhos da Estrada Real como atrativo turístico, somando-se à vivência católica da região. A Arte Barroca é ainda muito presente nos edifícios religiosos do percurso. A brasilidade mestiça e a dialética entre religiosidades populares e oficiais precisam ser problematizadas na região, pois a presença lusa, apesar de dominante, soma-se à diversidade que inclui elementos da cultura indígena e da memória da escravidão, de matriz africana. A múltipla experiência religiosa se faz presente e é bastante atuante nas festas que envolvem as cidades do percurso. Em artigo publicado em 2023, cujo título é “Festas de pretos no Caminho Velho da Estrada Real”,⁵⁸ a autora, Vânia Alves, afirma que em uma sociedade que pretende se tornar livre de todas as formas de manifestação do racismo, e aqui trato mais especificamente do religioso, precisa indubitavelmente considerar as diferentes manifestações de religiosidade, em especial as de matrizes africanas, que foram consolidadas com o sangue e o suor daqueles que sobreviveram a travessia e a diáspora. A alteridade religiosa não pode ser renegada à não existência.⁵⁹

Diante disso, é importante esclarecer a complexidade, a riqueza cultural e a herança deixada pelas pessoas que foram escravizadas e que construíram, através de trabalho forçado, este patrimônio.

Ainda que a manifestação do Reinado, congado ou reisado seja típica dos negros, popular e importante em nosso país

58. Alves, Vânia de Fátima Noronha. Festas de pretos no Caminho Velho da Estrada Real. *Licere: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer* – UFMG, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 299, dez. 2023.

59. Muitos são os santos de devoção destes grupos. Nas cidades mineiras, Nossa Senhora do Rosário é a mais devotada, enquanto nas cidades de São Paulo, quem reina é São Benedito. Além desses, cada grupo elege outros: Santa Efigênia, Santo Antônio, São Sebastião, São Geraldo, São José, Nossa Senhora das Mercês, Nossa Senhora Aparecida e o Divino Espírito Santo.

e, tenha raízes no catolicismo eurocêntrico, ela não escapa do racismo religioso. Reinado ou congado é o termo que define um ciclo anual de festas em devoção a Nossa Senhora do Rosário e aos Santos Pretos, dentre eles Santa Efigênia e São Benedito. Percebe-se como influência da religiosidade católica as novenas, o levantamento de mastros, as procissões, os cortejos solenes, as missas, dentre tantos outros símbolos. Conhecer a manifestação, sua origem e funcionamento, seus aspectos míticos e simbólicos, pode contribuir para que a sociedade enfrente a luta antirracista e passe a respeitar não só essa religiosidade, mas todas as outras de matrizes africanas.⁶⁰

A problematização sobre o colonialismo, escravidão e eurocentrismo perpassa obviamente o campo religioso, conquistando espaço não somente dentro da academia, mas também entre os gestores culturais responsáveis pela valoração da cultura brasileira e suas manifestações.

3. Marcos territoriais: cidades e tradições

A existência da toponímia relacionada à presença jacobea em terras brasileiras não é tão intensa quanto em outros países da América Latina. De colonização portuguesa, o Brasil sofreu a influência primeiramente das devoções marianas (Nossa Senhora Aparecida é a padroeira do Brasil) e de cultos associados a tradição católica de Portugal, como Santo Antônio e São Vicente. Nos primeiros momentos da ação colonial, iniciada no século XVI, o Catolicismo da América Portuguesa foi mais devocional que sacramental. As disputas e guerras de fronteiras entre Portugal e Espanha acentuaram as distâncias, vividas também simbolicamente. Por esta razão política e identitária, a presença de cidades que possuem o nome do apóstolo Tiago, em terras brasileiras, não é tão comum.

Em um primeiro levantamento cronológico, é possível mapear a tentativa do projeto castelhano de colonização, inserindo a criação da cidade de Santiago de Xerez, na divisa entre Brasil e Paraguai, no

60. Alves, 2023, p. 299-300.

sul do continente americano.⁶¹ A fronteira entre os dois projetos coloniais era fortemente marcada por indefinições e conflitos constantes. Em 1593, vindos de Assunção, os colonos castelhanos fundaram a primeira cidade de Santiago de Xerex, localizada, hoje, nas proximidades de Naviraí, no Mato Grosso do Sul. A precisão topográfica não é consensual entre os pesquisadores. A primeira fundação teria sido liderada pelo conquistador Ruy Diaz de Guzmán,⁶² contando com o apoio dos jesuítas. O grande empecilho para a ocupação efetiva era o isolamento e a forte presença dos indígenas (especialmente os guaranis). A busca de metais preciosos e a posição estratégica do território teria impulsionado a tentativa de urbanização da região.

A historicidade dos núcleos urbanos nesta região é complexa, inclusive, alguns pesquisadores⁶³ chegam a dizer que a cidade teria sido fundada e refundada três vezes. Atualmente, a historiografia e a cultura material têm em análise duas fundações: a de 1593 e a refundação às margens do atual Rio Aquidauana, em 1600, com motivação geopolítica e estratégica. Por ter sido edificada por ordem da coroa espanhola, o nome Santiago permaneceu.

Ruy Diaz de Guzmán pretenderia, com essa homenagem, lembrar a terra de onde era originária sua família, a cidade de Jerez de la Frontera, na Espanha. Portanto, quando Ruy Diaz de Guzmán, no ano de 1593, estabeleceu junto às margens

61. Como parte do modelo colonizador ibérico para a Bacia Platina.

62. Ruy Diaz de Guzmán, fundador de Xerez, nasceu em Assunção do Paraguai, entre os anos de 1558 e 1560, segundo seus biógrafos. Sua mãe, uma mestiça paraguaia chamada Úrsula, era filha do grande conquistador espanhol Domingo Martinez de Irala com uma índia guarani, Leonor. Irala, membro da expedição do adelantado Dom Pedro de Mendoza, avô de Guzmán, era ainda muito jovem quando embarcou junto aos demais espanhóis, que seguiram em busca do sonhado Eldorado. O pai de Ruy Diaz, o capitão espanhol Alonso Riquelme de Guzmán, por sua vez, era sobrinho de Alvar Núñez Cabeza de Vaca. Mais informações a respeito podem ser encontradas em: Novais, Sandra Nara da Silva. *Ruínas de xerez: marco histórico do colapso do projeto colonial castelhano em Mato Grosso (1593-1632)*. 2004. 207f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, p. 150.

63. Ver: *Ibidem*.

do rio Ivinhema, o qual os espanhóis chamavam de Jaguari, topônimo não mais usado, um núcleo urbano, que hoje acreditamos tratar-se da fundação da cidade de Santiago de Xerez, reforçamos e trabalhamos com a hipótese de que esse fato assinalou a fundação da primeira Xerez, que se encontrava localizada na margem direita do baixo curso do rio Ivinhema.⁶⁴

Porém, devido às diversas dificuldades encontradas, o núcleo urbano teve que ser transferido, consolidando assim a nova fundação de Xerez. Os ataques e a resistência dos indígenas foram as razões da mudança, além da falta de apoio, fome e miséria existente no povoado. A nova cidade refundada compreende atualmente a área conjunta dos municípios de Miranda e Aquidauana, onde, no passado colonial, existiam os Campos de Xerez. Novamente fracassada a tentativa, a localidade foi conquistada pelos bandeirantes paulistas em 1632. O isolamento em relação a Assunção e a resistência indígena inviabilizaram igualmente a colonização castelhana no local.

Outro município cujo nome é São Tiago encontra-se em Minas Gerais, sendo fundada por bandeirantes espanhóis em 1750. Ao redor de uma fazenda chamada Gamelas, foi erigida uma pequena capela dedicada a Santiago, o Maior, dando provável origem ao nome da cidade. O início da chegada dos colonizadores seria pelo interesse no ouro, já encontrado em outras cidades mineiras no século XVIII. Com a ausência deste em grande quantidade, o local serviria para agricultura e pecuária, abastecendo regiões próximas.⁶⁵ Um aspecto importante a ser ressaltado é a criação do roteiro turístico “Caminhos de São Tiago”, que começa na cidade de Ouro Preto e termina em São Tiago, envolvendo onze municípios.

64. *Ibidem*, p. 150-152.

65. No ano de 1849, São Tiago se tornou distrito de São João del-Rei.



Figura 8. Roteiro: de Ouro Preto à São Tiago (MG)

Fonte: <http://bit.ly/3UJyB7b>.

A tradição religiosa ibérica e o culto à Santiago permaneceram na cidade, dando origem a diversas celebrações, como a Folia de Reis, em janeiro, a Festa de São Tiago, padroeiro da cidade, em 25 de julho, além da tradicional Festa do Café com Biscoito, em setembro.

Outro festejo bastante tradicional relacionado ao apóstolo ocorre no Amapá, que reúne, na Vila de Mazagão Velho, cerca de 55 mil pessoas todos os anos. Trazida da África no século XVIII, por colonos oriundos da cidade de Mazagão, no Marrocos, a festividade é marcada pela disputa simbólica entre mouros e cristãos. Neste sentido, a imagem de Santiago Mata-Mouros e a de São Jorge são centrais nas celebrações. A singularidade da celebração é sua inspiração africana, sendo a maior parte da vila habitada por negros e mulatos, descendentes dos primeiros habitantes. Herança ibérica e africana se misturam, oriundas da presença do culto à Santiago, anteriormente na fortaleza da Mazagão Marroquina, sendo revivida na região amazônica. Hibridismo cultural carregado de tensões e aproximações, a festa é considerada como uma manifestação sincrética de grande valor e visibilidade.

Em Mazagão Velho, celebra-se o São Tiago Guerreiro. Isso também está ligado a história de imigração.⁶⁶ Mesmo sendo um espaço

66. Oliveira, Marilúcia Barros de. São Tiago em Mazagão Velho (Amapá/Brasil): cultura religiosa e língua. *Revista de la Archicofradía Universal del Apóstol Santiago*, Santiago de Compostela, n. 61, p. 35-40, 2019.

majoritariamente de colonização portuguesa, a permanência do imaginário guerreiro de Marrocos, terra de infiéis, se manteve, o que explica a importância do culto. Mazagão Velho assume e reivindica a herança direta da fortaleza de Mazagão,⁶⁷ integrando a memória do traslado a esta manifestação. Neste sentido, o espaço serviria de referencial, de norte. Há sempre espaços mais significativos que outros. A expressão “memória dos locais” aponta para a possibilidade de que estes possam tornar-se sujeitos, “portadores da recordação e possivelmente dotados de uma memória que ultrapassa amplamente a memória dos seres humanos”.⁶⁸ O local seria o sustentáculo de uma experiência ou de uma narrativa entendida como real e concreta.

Para finalizar a reflexão sobre os marcos territoriais, é preciso inserir também, neste breve levantamento, a pequena cidade de Santiago, no Rio Grande do Sul, tendo sua origem remota ligada ao comércio do gado nas regiões das missões. O nome do município veio de uma capela, criada pelos jesuítas, de invocação ao santo, no ano de 1756. Apesar da resistência indígena ainda presente na época, os portugueses acentuaram a ocupação com violência e guerras, para fazer valer o Tratado de Madri de 1750. No século XIX, com a intensificação da imigração europeia no Brasil, vários italianos, franceses, alemães, belgas e poloneses foram se estabelecendo por ali. O fomento demográfico insere-se, desde o início, no projeto colonial português de ocupação das fronteiras, de dizimação das populações indígenas e de apagamento de sua herança cultural.

Nas proximidades de Salvador, na Bahia, existe, no município de Cachoeiras, uma vila de pescadores e agricultores quilombolas chamada Santiago do Iguape,⁶⁹ fundada, em 1561, pelos padres jesuítas. A Igreja Matriz, tombada pelo Iphan, foi reconstruída no século XIX. A partir deste local, integrantes da Associação Baiana dos Amigos do Caminho de Santiago (Abacs) fazem uma caminhada de 17 quilômetros,

67. Vidal, Laurent. *Mazagão: a cidade que atravessou o Atlântico*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 258.

68. Assmann, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória Cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011, p. 317.

69. Iguape é originário da língua dos índios e quer dizer “lugar existente no seio d’água”.

em comemoração ao dia de São Tiago, em 25 de julho.⁷⁰ Às margens do Rio Paraguaçu, a colonização portuguesa deixou um patrimônio repleto de igrejas e capelas, que são incluídas no trajeto. É importante acentuar a forte presença quilombola no Recôncavo Baiano. Lutas e resistência marcam a história das comunidades aí existentes. A região, conhecida como Bacia do Iguape, é formada por treze comunidades: Engenho da Ponte, Engenho Novo, Calolé, Caimbongo, Opalma, Campinas, Caonge, Calembá, Cabonha, Dendê, Embiara, São Francisco do Paraguaçu e Tombo.⁷¹ Nestes territórios localizavam-se uma série de engenhos baseados na mão de obra escrava, existindo aí uma estrutura fundiária com concentração de terras e rendas nas mãos dos senhores. Com a abolição, remanescentes das comunidades tradicionais quilombolas resistiram a ocupação violenta de suas terras, permanecendo na região. Foi nas terras de um destes senhores de engenho (Antonio Lopes Ulhoa), que era Cavaleiro da Ordem de Santiago, que a primeira capela foi construída. Provavelmente é por este motivo que o templo tenha sido dedicado a Santiago.

4. Famosos no Caminho

Celebridades brasileiras têm vivenciado sua jornada até Santiago de Compostela e divulgado a experiência de diversas maneiras. Selecionamos três formas de expressão que favorecem leituras diferentes, incluindo também as redes sociais. Iniciamos com o relato da cantora brasileira Baby do Brasil, que fez o Caminho no ano de 1994; em seguida, vamos ao filme *Onde Está a Felicidade?*, com direção de Carlos Alberto Riccelli e estrelado pela atriz Bruna Lombardi, lançado em agosto de 2011; por último, veremos a experiência do jogador Ronaldo Nazário (Ronaldo Fenômeno) e sua esposa, a modelo brasileira Celina Locks, que fizeram o Caminho de bicicleta, em 2022.

70. Santiago do Iguape – Abacs.

71. Ver: Cruz, Ana Paula Batista da Silva. “*Viver do que se sabe fazer*”: memória do trabalho e cotidiano em Santiago do Iguape (1960-1990). 2014. 127f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

A caminhada de Ronaldinho e Celina foi divulgada diariamente em suas redes sociais, sendo acompanhada por milhares de pessoas.



Figura 9. Celina Locks e Ronaldo na Espanha

Fonte: Reprodução / Instagram.

A popularização do Caminho de Santiago no Brasil: o fenômeno jacobeu como permanência



Figura 10. Pôster oficial do filme

Fonte: <http://bit.ly/4fkMx0Z>.



Figura 11. Baby e seu livro: *Peregrina: meu caminho no Caminho*

Fonte: <http://bit.ly/46Gmgbb>.

A cantora Baby do Brasil,⁷² nascida em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1952, tornou-se nacionalmente conhecida através da banda Novos Baianos,⁷³ composta, a princípio, por Moraes Moreira, Paulinho Boca de Cantor e Luiz Galvão. Posteriormente, Pepeu Gomes, primeiro marido de Baby, também se tornou guitarrista e vocalista da banda. Compositora e cantora, Baby fez grande sucesso interpretando músicas como *Menino do Rio*,⁷⁴ *Todo dia era dia de índio*,⁷⁵ *Telúrica*,⁷⁶ entre tantas outras.

A cantora fez o Caminho de Compostela na década de 1990, na época, já era uma artista consagrada e de grande sucesso. Com seis filhos, e em seu segundo casamento, Baby decidiu fazer uma pausa na carreira artística, procurando aprofundar também sua espiritualidade. O impacto do Caminho de Santiago foi enorme na vivência interior da artista, que divulgou sua experiência através de um interessante relato autobiográfico: *Peregrina: meu caminho no Caminho*. Nas palavras dela própria:

E isso seria o livro. Um depoimento autobiográfico enfocando as experiências de autoconhecimento, buscas e fé durante a peregrinação, mostrando as transformações, as catarses e a imensa alegria por estar querendo mudar e me ver mudando. O reencontro comigo mesma, com Deus e o planeta, fazendo a grande virada! Fechando um ciclo e abrindo um novo. Passando para as pessoas a certeza de que ousar é fundamental em qualquer processo e que não se cria ou se modifica nada sem isso. O medo paralisa, congela a criatividade

72. Conhecida também como Baby Consuelo.

73. O maior sucesso da banda Novos Baianos foi o seu segundo álbum, lançado em 1972, *Acabou Chorare*, que ainda é considerado um dos trabalhos mais importantes da história musical brasileira.

74. De Caetano Veloso.

75. Composição de Jorge Ben Jor.

76. Composta por Baby do Brasil e Jorginho Gomes.

e a conexão do homem com o Criador, tirando dele a sua força cósmica, limitando-o e aprisionando-o.⁷⁷

Com prefácio do cantor Gilberto Gil, a narrativa é rica em detalhes e emoções, permitindo que o leitor mergulhe na vida da autora. Baby fala sobre sua infância, os desafios enfrentados ao longo da carreira e as transformações que ocorreram em sua vida pessoal e profissional. Ela aborda temas como amor, fé, espiritualidade e autocohecimento, sempre com uma linguagem poética, divertida e sensível. Um dos pontos altos do livro é a forma como explora suas crenças e a importância da espiritualidade em sua vida. Ela não apenas relata suas experiências, mas também convida o leitor a refletir sobre sua própria jornada, tornando a leitura não apenas uma biografia, mas uma reflexão sobre a vida, a existência. Baby reconhece a influência recebida do escritor Paulo Coelho em sua escolha pelo Caminho de Santiago e apresenta sua própria construção de espiritualidade.

Porque eu sou de Deus! Do amor! Livre, desapegada! A minha consciência é a minha igreja! Sou brasileira com muita honra, e, no meu país, Paulo Coelho é uma pessoa muito querida e especial! Foi ele quem divulgou no Brasil o Caminho de Santiago, e seus livros têm ajudado muitas pessoas a encontrarem seus caminhos! Todos nós somos do bem! E eu sou cósmica!⁷⁸

O propósito da autora em sua jornada é claramente definido e apresentado na narrativa. No capítulo que tem por título “A chegada a Roncesvalles”, temos a seguinte passagem:

Quando chegou a minha vez, perguntou: Seu nome? Baby Consuelo. Profissão? Cantora e compositora. Religião? Cósmica. Qual a razão de estar fazendo o Caminho, veio pagar alguma penitência? Não, respondi. Vim ganhar experiência.⁷⁹

77. Brasil, Baby do. *Peregrina: meu caminho no Caminho*. Rio de Janeiro: Siciliano, 1995, p. 15.

78. *Ibidem*, p. 27.

79. *Ibidem*, p. 28.

Ao narrar sobre suas dificuldades físicas e emocionais no percurso, Baby encontra o que ela chama de chave:

Perdoaríamos o que não foi perdoado, transmutaríamos toda a decepção em aprendizado e toda a mágoa em compreensão, para encontrar a chave de como e por que entender o mundo, as pessoas, a nós e a própria vida.⁸⁰

A experiência da caminhada também envolveu problemas concretos como muitas dores físicas (especialmente no joelho e nos pés), questões financeiras, saudades dos filhos, da família, do companheiro (que também estava fazendo o Caminho, separadamente), questões com a gravadora e pendências que haviam ficado no Brasil. Com problemas e questões financeiras a serem resolvidas, a cantora pensou em desistir:

Como resolveria aquele problema, na minha casa, estando em outro continente? Não tinha cheques comigo para lhes enviar um depósito, nem cartões, nada! Só minha quantia de peregrina, para a caminhada e a volta ao Brasil. O desespero e o choro aumentaram.⁸¹

Baby escreve que sua conexão com Deus se fortaleceu durante estas experiências: “O meu poder de confiar n’Ele sem limites! De ser Um com Ele! E entrar no poder de mudar tudo! E só assim eu saberia que poderia acontecer o milagre de tudo se resolver e continuar o Caminho”.⁸² Em várias passagens do livro, revela o orgulho que tem de ser e de se sentir brasileira, fazendo também conexões entre as paisagens castelhanas com regiões do Brasil: “Tem momentos que a arquitetura me lembra um pouco a do Brasil. Vejo, sem dúvida, aqui e em Portugal, a relação com Bahia e Minas Gerais”.⁸³

80. *Ibidem*, p. 64.

81. *Ibidem*, p. 100.

82. *Ibidem*, p. 102.

83. *Ibidem*, p. 112.

Outro aspecto a ser destacado é que durante sua jornada, Baby esteve por diversas vezes com a icônica atriz estadunidense Shirley MacLaine, que também fez o Caminho Francês na mesma época. As duas chegaram juntas ao fim da viagem:

Perto do Monte do Gozo, um monte a quatro quilômetros de Santiago, ela me esperou. E ali pegamos novamente a trilha. Os fotógrafos que a haviam perseguido por quase todo o Caminho estavam escondidos atrás das árvores. Sabiam que Shirley MacLaine estava chegando a Santiago... Então decidimos entrar cantando e ela começou correndo em ziguezague, como criança, para que eles não conseguissem se aproximar e tirar fotos, e assim fomos alegres pela trilha.⁸⁴

A vivência e o relato da cantora durante o Caminho de Santiago foram importantes na divulgação do mesmo, inicialmente entre a classe artística brasileira e, em seguida, diante de um público maior. Em um dos programas da Rede Globo, chamado “Encontro com Fátima Bernardes”,⁸⁵ realizado em 2022, Baby reafirmou que a experiência marcou uma guinada em sua vida, um recomeço através da prática do perdão. Isso tudo também influenciou em seu novo nome artístico, de Baby Consuelo a Baby do Brasil.

Um outro veículo de popularização e divulgação do Caminho de Santiago junto aos brasileiros, foi o filme *Onde está a felicidade?*, de 2011.⁸⁶ Nesta comédia romântica, a atriz Bruna Lombardi, interpreta uma apresentadora chamada Teodora, a protagonista, que após ser traída pelo marido, pretende repensar/recrutar sua própria vida. Ao lado de seu ex-diretor, Zeca, e de Milena, sobrinha da maquiadora de seu programa de TV, a personagem se envolve em muitas confusões e adquire novas experiências realizando a jornada até Compostela.

84. *Ibidem*, p. 194

85. Disponível em: <https://bit.ly/41WSeNE>. Acesso em: 5 out. 2023.

86. Direção de Carlos Alberto Riccelli.



Figura 12. A personagem Téu em sua jornada pelo Caminho

Fonte: Acervo/Globo Filmes.

Em seu clássico livro sobre Cinema e História,⁸⁷ Marc Ferro afirmou:

Paralelamente, desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que, desde sua origem, sob a aparência de representação, doutrina e glorificam.⁸⁸

A ficção é intrínseca à linguagem cinematográfica e difunde uma cultura do Caminho, especialmente em seu viés místico. O filme expressa também uma leitura contemporânea sobre a rota jacobea, que adquire uma áurea de misticismo e desejo de reconexão com a natureza, de reflexão, de um momento de conhecimento interior. Ao mesmo tempo, não é uma rota moderna, pois está envolvida por uma tradição milenar, por Arte e História, em uma geografia considerada sagrada.

87. Ferro, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

88. *Ibidem*, p. 13.

Tener la sensación de estar acompañado de esas presencias del pasado, evocadas en espacios y lugares, en puentes, iglesias, aldeas y ciudades, y en el propio camino, forma parte de una experiencia que no es solo física.⁸⁹

O filme é bem-humorado, apresentando emoções que podem fazer parte de quem está vivenciando a rota. É preciso, no entanto, levar em consideração que os diálogos presentes no roteiro são produtos de seu tempo. Para nós, o importante é o fato da difusão entre o público brasileiro, que teve contato com esta história.

Outra linguagem bastante atual é apresentada através das redes sociais dos caminhantes, que oferecem a seu grupo de seguidores uma espécie de diário íntimo, de reflexões pessoais e das dificuldades encontradas, emoções e aventuras até Compostela. A diferença é que esta comunicação é intensamente mediada por fotografias postadas diretamente e diariamente ao público, através da internet. A própria imagem é uma forma de emoção.⁹⁰ Conforme Christophe Alcantara,

el uso común del smartphone multiplica singularmente las oportunidades de fotografiar para dejar constancia, mostrar, compartir, transmitir. La fotografía digital es ya algo tan común que se ha convertido en un lenguaje en sí en las redes sociales.⁹¹

Em pesquisas recentes sobre o tema, o autor apresenta os principais conjuntos de imagens que compõem o núcleo central das postagens:

– As imagens da própria marcha: “Este es uno de los temas más recurrentes en nuestro corpus”.⁹²

89. Singul, 2020, p. 506.

90. Neste contexto, a prática fotográfica se converte em uma linguagem relacional.

91. Alcantara, Christophe. Análisis de las publicaciones de los peregrinos de Compostela en la red social Instagram: entre continuidad y ruptura. In: Saucken, Paolo Caucci Von; Castiñeiras González, Manuel A. *Santiago de Compostela: caminos del saber, del andar y del creer* – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023a, p. 324.

92. *Ibidem*, p. 327.

- Os marcadores simbólicos de Santiago de Compostela, especialmente a concha jacobea.
- As imagens do próprio corpo: “Los peregrinos fotografían sus piernas, sus pies, esos motores de la marcha que tienen que estimular, preservar, cuidar y mantener en buenas condiciones”.⁹³
- O Caminho como tema principal: “No es tanto la llegada, sino el camino, lo que ahora hace lá peregrinación”.⁹⁴

A linguagem das redes sociais tem sido bastante utilizada na promoção do Caminho de Santiago, já que é uma forma de interação rápida e dinâmica com o público, sendo muito comum na Contemporaneidade. Este tipo de comunicação se torna fonte documental fundamental no entendimento da sociedade atual. Entre as experiências das celebridades brasileiras que foram registradas no Instagram, escolhemos a narrativa do jogador Ronaldo e de sua esposa Celina Locks, observando as fotos que estão em suas redes sociais e o documentário divulgado no YouTube.⁹⁵

Ronaldo Fenômeno, como é popularmente conhecido o jogador e empresário Ronaldo Luís Nazário de Lima, foi um dos maiores centroavantes da história do futebol mundial, tornando-se especialmente conhecido na Espanha após sua atuação vitoriosa no time do Barcelona, a partir de 1996.⁹⁶ Ronaldinho, como também é chamado no Brasil, fez história ao ser convocado, com apenas 17, anos para a seleção brasileira, campeã da Copa de 1994, mesmo sem ter participado ativamente das partidas. Em 2002, já como titular absoluto e com grande experiência e títulos, foi campeão do mundo na edição realizada na Coreia do Sul e no Japão. Ronaldo Fenômeno é um dos campeões mundiais mais amados e conhecidos no Brasil. Como proprietário e presidente do Real

93. *Ibidem*, p. 329.

94. *Ibidem*, p. 329.

95. Dirigido por Rodolfo Mohr.

96. Foi no Cruzeiro, time de Minas Gerais, que alcançou grande fama por seus gols, já em 1993.

Valladolid Club de Fútbol (em Valladolid, na Espanha), realizou a peregrinação até a cidade de Santiago de Compostela em 2022.



Figura 13. Ronaldo Fenômeno (camisa 9 da seleção brasileira)

Fonte: <http://bit.ly/452MG5R>.

Em documentário divulgado no YouTube pela Rede Ronaldo,⁹⁷ foi possível acessar mais detalhes sobre as etapas da peregrinação realizada pelo casal. No dia 5 de junho de 2022, Ronaldo e Celina protagonizaram o trajeto de bicicleta, cumprindo 200 quilômetros até Compostela. A origem desta experiência se deve a uma promessa feita pelo atleta: se o time do Valladolid voltasse para a primeira divisão, ele realizaria o percurso de bicicleta. Ronaldo afirma que a pandemia também o influenciou em sua primeira experiência de promessa e peregrinação. Iniciaram na cidade de Valladolid, indo até Astorga: “O Caminho em si é maravilhoso. Eu sou apaixonado pela Espanha, então, para mim, também é uma maneira de conhecer ainda mais da cultura e da História espanholas”.⁹⁸

Sendo ovacionados nas localidades em que passavam, o casal também comentou as dificuldades encontradas, especialmente por estarem de bicicleta. Sobre condições físicas, a modelo Celina diz:

97. Disponível em: <https://bit.ly/4iZIUOs>. Acesso em: 20 nov. 2024.

98. *Idem*.

“Hoje está tudo anestesiado... temos que chegar até Santiago, e vamos chegar de qualquer jeito”.⁹⁹ O clima também é apresentado por Ronaldinho como um obstáculo a ser superado: “Pegamos chuva, vento forte e vento frio. No alto da montanha chegamos a pegar 10 graus de temperatura”.¹⁰⁰ Nesta jornada, encontraram muitas pessoas e suas histórias de vida. O impressionante é que o roteiro foi acompanhado por seguidores das muitas *fanpages* do atleta nas redes sociais. No YouTube, o minidocumentário já foi visualizado por quase 20 mil pessoas.

Sobre seus sentimentos, o atleta afirmou:

Foi maravilhoso poder ter esse tempo todo de sofrimento físico, mas ao mesmo tempo de conexão com Deus e com a fé novamente. [...] é uma chegada em que as pessoas se entregam, e elas se transformam durante o caminho inteiro.¹⁰¹

Observa-se que o sentido espiritual é também reforçado. A divulgação da promessa cumprida impulsionou o interesse dos brasileiros, em especial os fãs de Ronaldo Fenômeno, pela experiência do Caminho em seus múltiplos aspectos, através de linguagens várias, que atingem públicos diferentes.

99. *Idem.*

100. *Idem.*

101. *Idem.*

PARTE III.

CULTURA POPULAR E LEITURAS ACADÊMICAS

1. Tradição jacobea: Brasil e Argentina – algumas considerações

Brasileiros e argentinos estão entre as populações da América Latina que mais percorrem as rotas históricas que fazem parte do Caminho de Santiago. Por diversos motivos, peregrinos, naturalistas, místicos, curiosos etc. atravessam os Pirineus e as cidades da Espanha para vivenciarem uma jornada histórico-cultural buscando autoconhecimento, aventura e um tempo de reflexão. Durante este percurso, deixam narrativas escritas e imagéticas que perpassam suas experiências e expectativas. A Asociación Amigos del Camino de Santiago en Argentina (fundada em 2006), também criou uma rota em Buenos Aires, em que é possível realizar 20 quilômetros do Caminho em solo nacional, completando-o posteriormente na Galícia. Desta forma, o Caminho de Santiago é percebido como um fenômeno global, que perpassa uma série de culturas e experiências diversas.

Grande parte dos brasileiros e argentinos que fazem o Caminho de Santiago escolhem o chamado Caminho Francês, por sua tradição e esforço físico (em média, percorrendo-se 800 quilômetros), em segundo lugar, o mais escolhido é o(s) Caminho(s) Português(es), pela facilidade linguística e cultural com Portugal. Conforme levantamento realizado entre os anos de 2011-2021,¹⁰² os peregrinos latino-americanos representam 8% do total dos estrangeiros (108.585 mil pessoas). Entre os países latinos mais presentes nas rotas jaco-

102. Valenzuela, Francisco Javier de Almozara. Asociaciones y cofradías jacobeanas em el mundo latino-americano. In: Saucken, Paolo Caucci Von; Castiñeiras González, Manuel A. *Santiago de Compostela: caminos del saber, del andar y del creer* – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023, p. 559-582.

beias nos últimos quinze anos, encontram-se o Brasil (em primeiro lugar), seguido por México, Argentina e Colômbia. No Brasil, entre os séculos XX e XXI, a curiosidade e popularização do itinerário foi se intensificado, como já dissemos, através das diversas formas de espiritualidades que oferece, da divulgação literária e cultural e dos marcos históricos deixados pelo passado colonial de origem ibérica. Nossa intenção futura é fazer um levantamento completo dessas influências atuais, tendo como suporte as Associações de Amigos do Caminho e a produção acadêmica mais recente, tanto no Brasil quanto na Argentina. Os diários dos caminheiros da América do Sul que realizam a jornada nos fornecem sempre um rico material, proporcionando uma aproximação com suas perspectivas viajantes sobre a rota e sua valoração, enquanto experiência pessoal e cultural.

A vivência latino-americana da tradição jacobea e suas implicações é ainda mais presente nos países que viveram a colonização imposta pelo Reino da Espanha, que deixou na cultura seus símbolos, religiosidades e signos. No contexto argentino, a influência religiosa cristã exacerbou a presença santiaguista, desde a liturgia até o imaginário, sendo muito conhecida a transposição da imagem de Santiago Mata-Mouros, para Santiago Mata-Índios. Na Argentina, a presença de igrejas e representações jacobeanas também se explica pela quantidade de imigrantes galegos em todo o território. Estes fatores históricos acentuam as conexões culturais e o hibridismo presente na vivência latino-americana do/sobre o Caminho de Santiago.

2. Representações na Arte de Cláudio Pastro

O processo criativo de um artista sacro é mediado pela memória cultural relacionada a uma narrativa. Em relação ao Cristianismo, o discurso central que dá sentido a esta linguagem visual situa-se nas Sagradas Escrituras, especialmente nos Evangelhos. A vida de Cristo e dos apóstolos foram (e são) transpostas ao mundo sensível de modo amplo, sendo a narrativa mais representada pela Arte Oci-

dental.¹⁰³ Embora a cruz seja um dos símbolos cristãos mais antigos, sua representação com a figura do crucificado foi popularizada na Europa a partir do século XIII, devido à influência da devoção dos franciscanos ao crucifixo. A trama histórica torna-se visual e memorativa, tendo por princípio uma espécie de emanção de santidade. A narrativa considerada sublime pelos fiéis se fez presente no espaço da Terra Santa, sendo a cidade de Jerusalém seu palco principal. O imaginário tardo-antigo e medieval incorporou a narrativa cristã ao universo artístico. A tradição foi sendo constituída com a posse dos santos lugares, especialmente após as Cruzadas (XI-XIII). Neste tópico, temos a pretensão de retomar a discussão do espaço sagrado em sua dimensão simbólica. Para tanto, iremos analisar a Arte de Cláudio Pastro (1948-2016), tendo por foco uma de suas obras menos conhecidas, situada no interior do Brasil, a representação dos apóstolos de Cristo, incluindo Santiago com tez morena.¹⁰⁴

Buscando elementos presentes no Cristianismo Primitivo, o artista incorporou em seu trabalho temáticas populares, não estritamente de cunho teológico. Mesmo sendo comprometido com a teologia cristã católica, próprias do Concílio Ecumênico Vaticano II, Pastro, em sua composição imagética-devocional, “ressignificou” a narrativa cristã, concebendo e refinando a compreensão do espaço sagrado. Considerado como um dos maiores artistas sacros do Brasil contemporâneo, o paulista teve por princípio interpretativo um retorno à fonte, em que Cristo era representado como Pantocrator, Senhor do Universo. Ele tornou-se mundialmente conhecido após ter sido convidado pelo Vaticano para conceber a obra que faria parte das comemorações do Jubileu do ano 2000: *O Cristo Evangelizador para o Terceiro Milênio*. Outro trabalho de grande visibilidade realiza-

103. Pelikan, Jaroslav. *A imagem de Jesus ao longo dos séculos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

104. O texto reproduzido neste tópico foi anteriormente publicado em: Nascimento, Renata Cristina de Sousa. O espaço como produtor de memória: a Arte de Cláudio Pastro no interior do Brasil. In: Vargas, Lorena da Silva (org.). *Medievalismo: a Idade Média nos imaginários moderno e contemporâneo*. Curitiba: Appris, 2021, v. 1, p. 181-193.

do por Pastro teve por palco o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, localizado no Estado de São Paulo (Brasil). Nesta gigantesca basílica, o artista pretendeu revelar o sagrado através da beleza.¹⁰⁵ Considerado o segundo maior templo cristão (e mariano) do mundo ocidental, sua construção foi iniciada em 1955, sendo consagrado pelo papa João Paulo II, em 1980. Cláudio Pastro esteve à frente do projeto da decoração interna, incluindo os painéis e os vitrais. Neste espaço, pôde desenvolver sua capacidade criativa, tendo também por inspiração a biodiversidade brasileira.

Para o artista, “o espaço sagrado já é o paraíso, o novo céu e nova terra saboreados com antecipação”.¹⁰⁶ Em *Guia do Espaço Sagrado*, cuja primeira edição é de 1999, Pastro apresenta com maior rigor sua interpretação sobre este conceito: ele afirma que o espaço “reflete o paraíso reaberto onde quem nos conclama tem seu modo de ser e agir e de conosco partilhar sua vida”.¹⁰⁷ O sagrado deve iluminar o profano. A encarnação do Verbo teria reaberto as portas do Paraíso ao homem. O lugar da Nova Criação será a razão do espaço cristão, pois a Revelação de Deus na Carne, Jesus Cristo, gerou homens novos.

O sentido da fé e da ação cristã é o de revelar ao mundo a comunidade cristã como o lugar da Nova Criação, dos descendentes do novo Adão. Nestes vinte séculos, o lugar da celebração (e todas as demais realizações) tem a preocupação de ser belo, bom e verdadeiro – é o *Kalon* (o belo), o maravilhar-se do próprio Deus ante a criação: “e viu que era belo... e repousou”.¹⁰⁸ Os conhecimentos artístico e litúrgico revelam detalhes de seu processo criativo, uma leitura condizente com os padrões da Igreja Católica Romana. Esta tradição religiosa vê a possibilidade da manifestação do sagrado através da materialidade de objetos

105. “A beleza denuncia que a vida está inserida em outra coisa, que o imediato é sempre um sinal visível de uma presença invisível e vai muito além de nossas capacidades humanas de compreensão, além do horizontalismo a que o pragmatismo da nossa civilização se submeteu” (Pastro, Cláudio. *Arte Sacra*. São Paulo: Edições Loyola, 1986, p. 4).

106. *Ibidem*, p. 40.

107. Pastro, Cláudio. *Guia do espaço sagrado*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 22.

108. *Ibidem*, p. 28.

e representações. Sua obra, entretanto, atenderia a liturgia e às novas solicitações da Sé Romana, quanto à função pastoral da Arte Sacra.¹⁰⁹ Como no passado, sua composição é catequética, buscando gerar nos fiéis uma aproximação ao real entendimento do *Mistério Pascal*.

Nas Igrejas Católicas, Deus não está lá, ele é onipresente, onisciente e onipotente, está em todos os lugares. A característica do edifício das igrejas católicas é que nele se reúne a comunidade de fiéis para celebrar o mistério pascal, e o altar o localiza onde se realiza a celebração, o *locus* sagrado da revelação da *hierofania* que foi a morte e ressurreição do Cristo. Claudio Pastro inclui um outro *locus* no edifício da Igreja Católica como um espaço de manifestação do sagrado: o sacrário, onde fica a hóstia consagrada, que se torna o Corpo de Cristo.¹¹⁰

O edifício é espaço de rememoração do sacrifício de Cristo, da nova possibilidade de redenção que este ato propiciou à humanidade. É local da possibilidade de retorno ao Paraíso perdido e de elevação espiritual, na busca incessante pela Jerusalém Celestial. O pensamento cristão tardo-antigo já buscava a simbologia deste lugar espiritual e, conforme Máximo de Turim (século V),¹¹¹ “nós, irmãos, que começamos a entrar pelas portas da Jerusalém celeste iluminados pelos sacramentos da salvação, devemos exultar de alegria com renovado júbilo”.¹¹² Os sinais iconográficos e a simbologia do trabalho artístico de Pastro o aproximam deste universo cultural e religioso da Igreja Primitiva.

109. Sartorelli, César Augusto. *O espaço sagrado e religioso na obra de Cláudio Pastro*: um estudo da produção arquitetônica e plástica de Claudio Pastro e da arquitetura religiosa católica brasileira no século XX. São Paulo: Alameda, 2009.

110. *Ibidem*, p. 54.

111. Máximo nasceu na região do Piemonte e foi discípulo de Ambrósio de Milão. Sua morte ocorreu em 423. Ele também foi bispo da Diocese de Turim.

112. Cordeiro, José de Leão (org.). *Antologia litúrgica*: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015, p. 786.

2.1 Santiago no interior do Brasil: pinturas de Cláudio Pastro

Jataí é uma cidade localizada no sudoeste de Goiás, possuindo uma população calculada em 102 mil habitantes. De tradição católica, como grande parte do estado, a cidade possui em seu interior um patrimônio sacro construído na segunda metade do século XIX. A colonização e ocupação efetiva da região foi impulsionada pela criação de gado e também pelo cultivo de arroz. Em 1864, a Capela do Divino Espírito Santo de Jataí foi elevada à categoria de freguesia. Em 1956, a Igreja elevou a Província de Jataí à condição de Diocese. Seu primeiro bispo foi Dom Abel Ribeiro Camelo. Outro marco importante foi no ano de 1961, em que o franciscano Dom Benedito Domingos Cósia se tornou bispo da cidade. Este panorama inicial é importante para contextualizar, em linhas gerais, marcos temporais da história da Igreja Católica na região. Um dos objetivos da instituição seria o de construir uma catedral na cidade.

Por volta de 1980, Dom Benedito começou a pensar, de forma mais específica, na construção da Catedral. O terreno já existia, seria no Bairro Santa Maria., onde anos antes já se havia transferido a Paróquia Divino Espírito Santo.¹¹³

A pedra fundamental para a construção da catedral foi lançada no ano de 1984. A ideia é que esta tivesse a forma de um favo de mel. Após oito anos de construção, o artista Cláudio Pastro aceitou o convite para a execução dos painéis da nova catedral.

A experiência do sagrado é permeada por uma série de rituais e símbolos que fortalecem sua existência no tempo. Conforme Jean-Claude Schmitt,¹¹⁴ a religião não consiste na convicção privada de um crente: é um imaginário social que contribui pela representação (mental, ritual, imagética) de um lugar que podemos nomear

113. Jubileu 150 anos. *Jornal da Paróquia Divino Espírito Santo*, Jataí: Paróquia Divino Espírito Santo, 2024, p. 5.

114. Schmitt, 2004, p. 35.

o divino, para ordenar e legitimar as relações dos homens entre si. Para que um fenômeno religioso possa ser consolidado precisa de elementos fundantes e distintos que possuam status especial, divino. Neste processo, é necessária uma associação entre espaço e memória.¹¹⁵ A memória é sempre atual, um elo presente que nos liga a um passado idealizado. As representações nos unem a este passado sublime através de recordações. A atuação de Pastro teve por intenção um retorno à liturgia e Arte cristãs, existentes nos primeiros séculos do Cristianismo. É nesse contexto que o artista procurou atuar, indo ao encontro dos anseios dessa nova liturgia e desenvolvendo, em sua obra, uma linguagem que pudesse ser pura e direta, capaz de promover o culto, a liturgia e aproximar o fiel do Mistério Pascal.

Nos painéis da nova catedral da cidade de Jataí estão presentes vários elementos comuns na Arte Sacra de Cláudio Pastro, divididos em quatro partes: no alto do painel, vemos a mão de Deus Pai, ladeada por duas espécies de asas.

Como nunca ninguém viu a Deus, e quem o vir morre, não se pode representar a face de Deus Pai. Ninguém O conhece a não ser o Cristo, como Ele diz no Evangelho de São João: Quem me vê, vê o Pai. Então a própria face do Pai é a própria face de Cristo. Por isso o painel começa com a criação do mundo, simplesmente com uma mão vinda do alto, com três dedos bem esticados, correspondendo à própria Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo... Na tradição cristã sempre se representou Deus Pai com esta mão, e é assim que nós começamos o painel, com a mão de Deus Pai criando o mundo e tudo que é bom.¹¹⁶

115. Nascimento, Renata Cristina de Sousa. A memória em trânsito: uma leitura da Via Sacra enquanto construção coletiva. *Saculum: Revista de História*, João Pessoa, v. 24, n. 41, p. 24-34, 2019.

116. Extrato da narrativa de Cláudio Pastro sobre os painéis e peças do presbitério da Catedral Divino Espírito Santo (Jataí-GO).





Figuras 14, 15 e 16. Painéis de Cláudio Pasto – primeira parte (focalizando Deus Pai)

Fonte: Acervo da autora.

O centro do painel corresponde ao Cristo, filho de Deus.

O centro verdadeiro é o próprio rosto do Cristo. Este rosto é moreno com olhos escuros, porque segue a tradição judaico-cristã do início do cristianismo. Cristo era um semita, e os semitas têm essas características amorenadas... Do lado da face de Cristo temos duas iniciais gregas.¹¹⁷

Ao lado da cabeça de Cristo, temos sete lâmpadas, correspondendo aos sete espíritos de Deus, às sete sabedorias. E

em volta de Cristo existe uma grande árvore com doze ramos, correspondendo aos doze apóstolos, e também ao número zodiacal, os doze meses do ano. Corresponde, portanto, ao Cristo que é o senhor da vida, do tempo e espaço.¹¹⁸

Cristo é o Cordeiro Pascal. E do Cordeiro de Deus sai uma pomba, símbolo do Espírito Santo, a quem a catedral é dedicada.

Nas laterais do círculo de Cristo, nós temos, à esquerda, algumas cenas do Antigo Testamento: Abraão recebendo os três anjos (Gênesis 18:1-3); Moisés descalço próximo à sarça ardente (Êxodo 3:1-6); Moisés conduzindo o povo hebreu no deserto, guiado pela nuvem de fogo (símbolo do Espírito Santo de Deus) e o profeta Elias subindo aos céus em uma carruagem de fogo (2 Reis 2:11).¹¹⁹

Ao lado direito, bem ao alto, encontram-se cenas do Novo Testamento relacionadas à vida de Cristo: o anjo Gabriel anunciando a Maria (Lucas 1:26-38); o batismo de Cristo no Rio Jordão (Marcos 1:7-11); a pregação de Jesus na Sinagoga de Nazaré (Lucas 4:16-22); a crucificação de Cristo; Jesus soprando seu espírito aos apóstolos (João 20:22), conforme o Evangelho de João, Capítulo 20:22: “dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: Recebei o Espírito Santo”.

117. Extrato da narrativa de Cláudio Pasto sobre os painéis e peças do presbitério da Catedral Divino Espírito Santo (Jataí-GO).

118. *Idem*.

119. “E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro e Elias subiu ao céu num redemoinho.”

Observa-se que a escolha das passagens bíblicas tanto do Velho quanto do Novo Testamento, trazem momentos importantes da atuação do Espírito Santo sobre a humanidade.



Figura 17. Detalhe de cenas bíblicas: Antigo Testamento (esquerda)/ Novo Testamento (direita)

Fonte: Acervo da autora.

Do lado esquerdo do painel, temos também três arcanjos (Rafael, Gabriel e Miguel). Do lado esquerdo, temos os querubins.



Figura 18. Arcanjos
Fonte: Acervo da autora.

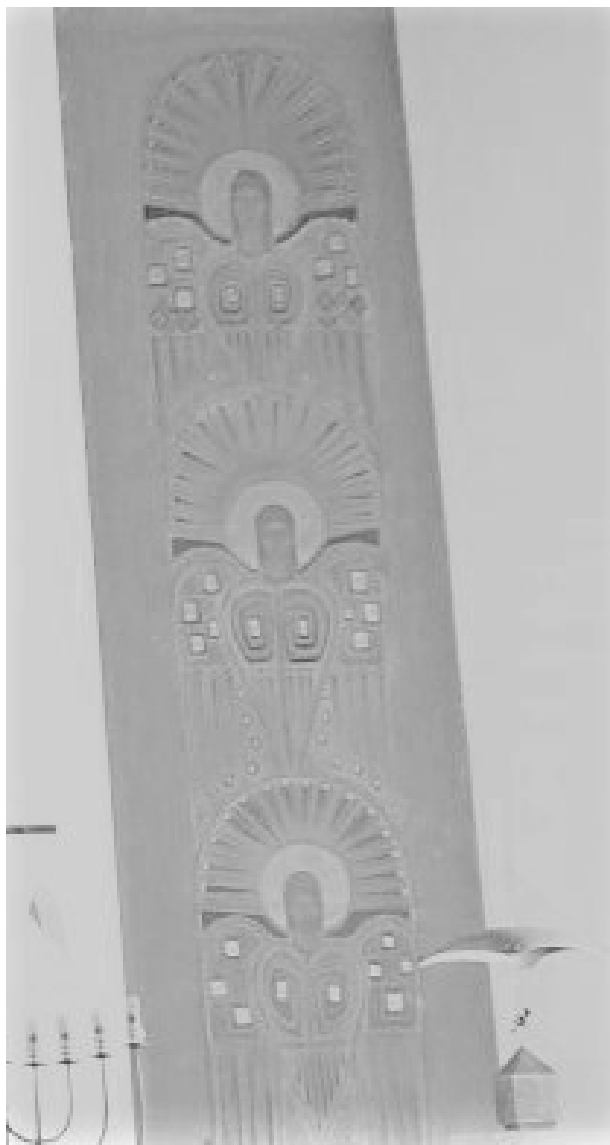


Figura 19. Querubins
Fonte: Acervo da autora.

No painel mais abaixo, encontra-se a Virgem Maria e os doze apóstolos: “Do Cristo, do Cordeiro, sai a Vida no Espírito, a vida nova que sai novamente debaixo do tronco e vai sobre a Virgem, a mãe de Deus que está exatamente sobre a cátedra do Bispo”.¹²⁰



Figura 20. Virgem e os apóstolos

Fonte: Acervo da autora.

120. Extrato da narrativa de Cláudio Pastro sobre os painéis e peças do presbitério da Catedral Divino Espírito Santo (Jataí-GO).



Figura 21. Detalhe de São Tiago

Fonte: Acervo da autora.

Entre os apóstolos de Cristo, temos a representação de Tiago Maior, que, assim como os demais, também possui uma pele morena. Para o artista, esta seria provavelmente uma representação mais próxima da realidade de quem vivia no Oriente. O modelo também se aproxima mais do aspecto físico dos fiéis católicos que vivem no Brasil, especialmente na região Centro-Oeste, local em que se encontra a catedral.

3. Leituras acadêmicas

No Brasil, os estudos acadêmicos sobre o Caminho de Santiago em seus diversos aspectos tem ocupado grande espaço em diferentes campos como História, Literatura, Teologia, Antropologia, Turismo e Sociologia. Um levantamento completo de toda esta produção acadêmica ainda está por ser feito. Nosso objetivo aqui é destacar três trabalhos de fôlego que contribuíram para fortalecer as pesquisas acadêmicas posteriores, sendo dois da área de História e a tradução, para o português, de partes do *Codex Calixtinus*, publicado como *Maravilhas de São Tiago*.¹²¹ O primeiro trabalho é a tese de doutorado do medievalista Dr. Hilário Franco Júnior, defendida na Universidade de São Paulo, em 1982, com o título “As peregrinações a Santiago de Compostela e a formação do feudo-clericalismo periférico na Península Ibérica, fins do século XI – fins do século XIII”. A tese foi orientada pela professora Dra. Maria Luíza Marcílio. Em seguida, e a partir de algumas reflexões já existentes, o autor publicaria o livro *Peregrinos, monges e guerreiros: feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval*,¹²² que estamos usando como referência.

O que mais nos interessa em nosso estudo é a abordagem presente no capítulo intitulado “Os peregrinos, transmissores de práticas religiosas e sociais”, onde o autor enfatiza que uma das mais

121. Maleval, Maria do Amparo (ed.). *Maravilhas de São Tiago: narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus)*. Niterói: Eduff, 2005.

122. Franco Junior, Hilário. *Peregrinos, monges e guerreiros: feudo-clericalismo e religiosidade em Castela Medieval*. São Paulo: Hucitec, 1990.

claras manifestações da religiosidade comum aos dois lados dos Pireneus eram as peregrinações à Santiago de Compostela.

Localizada na Galícia, no noroeste da Península Ibérica, aquela cidade atraía indivíduos de diferentes camadas sociais e provenientes das mais diversas regiões da Cristandade, estabelecendo-se assim uma ponte entre o Feudo-Clericalismo central e sua periferia ibérica.¹²³

Estudando as circulações culturais, Franco Jr. reflete sobre os contatos entre a religiosidade de aquém e além Pireneus, que evitaram o isolamento da região integrando-a a algo maior.¹²⁴ Como historiador renomado no âmbito da Antropologia Histórica do Ocidente Medieval, ele se debruçou sobre aspectos na época pouco estudados entre nós, como a mitologia medieval.¹²⁵

A Gália celta estava inserida, é claro, naquelas manifestações da psicologia coletiva, conhecendo-se uma tradição que, pelo menos desde o século VI a.C falava na região sendo ocupada por uma invasão de serpentes. Desta forma, ao eliminarem o dragão na sua chegada à Galícia – abençoando depois a colina em que ele vivia, cujo nome foi mudado para Monte Sacro – os discípulos de Santiago estavam purificando um antiquíssimo local de culto e se apropriando dele para o Cristianismo.¹²⁶

Outro aspecto importante em seu trabalho foi a análise das ordens monásticas que pouco a pouco se estabeleceram, como os

123. *Ibidem*, p. 83.

124. “De fato, sabemos que a crise do Feudo-Clericalismo tornava necessária a abertura de vias, ou a institucionalização delas, que deslocassem para as zonas limítrofes da Cristandade Latina algumas das tensões que comprometiam sua estabilidade social. Sabemos também que as características do sentimento religioso e da ideologia feudo-clericais tornavam as peregrinações a melhor escolha dentre as válvulas de escape então possíveis” (*Ibidem*, p. 83).

125. Ver: Franco Junior, Hilário. *Os três dedos de Adão*. São Paulo: Edusp, 2010.

126. Franco Junior, *op. cit.*, p. 91.

cluniacenses¹²⁷ e os cistercienses. No século XIII, a presença das Ordens Mendicantes e, conforme a tradição, de seus fundadores em Compostela foi intensa.

Logo após ter reunido seus primeiros discípulos, São Francisco enviou um deles, Gil, à cidade de Santiago em meados de 1209, indo ele próprio para lá em 1213. Segundo a tradição, ao rezar diante do sepulcro, Deus lhe revelou que a Ordem iria crescer prodigiosamente...¹²⁸

Hilário Franco Jr. também se preocupou em trazer à tona as características dos peregrinos compostelanos para além dos personagens ilustres que fizeram a rota sagrada e deixaram testemunho da viagem.

Muito mais importante, contudo, que os numerosos monarcas, nobres, altos clérigos e santos que foram a Compostela, eram os peregrinos anônimos, numa proporção certamente de milhares deles para cada um daqueles personagens de destaque.¹²⁹

O Livro Quinto do *Liber Sancti Jacobi* exalta a presença popular e a diversidade de gentes provenientes de todos os lugares na peregrinação.

Outra pesquisa em destaque quando se estuda o culto a Santiago e as peregrinações à Compostela, no âmbito acadêmico brasileiro, é o livro da professora Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, publicado em 2008, com o título de *Reflexões sobre a hagiografia medieval ibérica: um estudo comparado do Liber Sancti Jacobi e das Vidas de santos de Gonzalo de Berceo*.¹³⁰ Neste trabalho, Frazão faz uma análise comparativa entre textos hagiográficos:

127. Iniciada no século X.

128. Franco Junior, 1990, p. 97-98.

129. *Ibidem*, p. 100.

130. Silva, Andréia Cristina Lopes Frazão da. *Reflexões sobre a hagiografia ibérica medieval: um estudo comparado do Liber Sancti Jacobi e das Vidas de santos de Gonzalo de Berceo*. Niterói: Eduff, 2008. (Coleção Estante Medieval, v. 3).

No primeiro encontram-se os livros II e III da compilação anônima conhecida como *Liber Sancti Jacobi*, que reúne cinco livros. O LSJ II é um tratado de milagres atribuídos a São Tiago e o LSJ III narra a translação do corpo de São Tiago da Palestina para a Galiza, e apresenta a festa dedicada ao santo. Esses livros foram elaborados no século XII, a partir de fontes diversas, e provavelmente organizados por distintos editores. No segundo grupo estão as obras *Vida de San Millán de la Cogolla* e *Vida de Santo Domingo de Silos*, compostas por Gonzalo de Berceo na primeira metade do século XIII.¹³¹

Entre os principais objetivos da obra, a autora enfatiza: estudar e debater o valor das hagiografias como monumento; analisar o contexto de produção das fontes; identificar as correntes culturais que influenciaram a composição dos textos hagiográficos; discutir o papel dos hagiógrafos na Península Ibérica medieval.

Detectando singularidades e aspectos constantes nas narrativas, ela também discute o ambiente literário de produção do *Liber Sancti Jacobi* e das *Vidas berceanas*. Aspecto interessante é a preocupação em trazer para o debate a concepção de História, caracterizada pelo providencialismo.

Ao destacar que a chegada do corpo de Tiago a Compostela não foi obra do acaso ou decisão humana, mas resultado unicamente de um plano divino, legitima-se a diocese que acolheu as relíquias do santo: ela fora escolhida diretamente por Deus.¹³²

Outro aspecto importante, considerado como um dos principais objetivos do *Liber Sancti Jacobi*, é o de acentuar o caráter apostólico da Sé Compostelana. Em seguida, especialmente após o século XIII, os mitos de Santiago peregrino e cavaleiro se apresentam com mais frequência. Nesta recuperação e remodelação discursiva do passado, foi instituindo-se a memória que deveria ser preservada e difundida.

131. *Ibidem*, p. 19.

132. *Ibidem*, p. 78.

O que podemos perceber é que a análise das narrativas, estilos e contextos históricos desses textos pode nos oferecer *insights* sobre a evolução da hagiografia na Península Ibérica e seu impacto na formação da identidade cultural e religiosa da época. Em suma, um estudo comparado entre o *Liber Sancti Jacobi* e as *Vidas de Santos*, de Gonzalo de Berceo, não só enriquece nossa compreensão da hagiografia medieval, mas também nos conecta com as raízes da literatura e da espiritualidade ibéricas. Portanto, a proposta do estudo empreendido por Andréia Frazão conecta-se ao âmbito da História Cultural e, conforme a própria autora, os textos hagiográficos tornam-se, por suas motivações particulares, testemunhos históricos da época em que foram produzidos, visto que, a despeito do cunho modelar e propagandístico, são representados conflitos, visões sobre o “outro”, crenças e valores característicos de um determinado espaço e período.¹³³

A primeira tradução de partes do *Codex Calixtinus*, publicada como *Maravilhas de São Tiago: narrativas do Liber Sancti Jacobi*, dedicada mais especificamente a um público brasileiro, foi realizada pela professora Dr^a Maria do Amparo Tavares Maleval, sendo publicada em 2005.¹³⁴ Conforme a autora, a transcrição dos textos em latim se baseou na edição do *Liber Sancti Jacobi – Codex Calixtinus* realizada pelos professores Klaus Herbers e Manuel Santos Noia, em 1998. Quando da publicação, ela já era muito conhecida por diversos trabalhos acadêmicos em prol da cultura galega no Brasil.¹³⁵

Na apresentação do livro, Amparo Maleval enfatiza a importância do *Codex Calixtinus* como documento-monumento histórico, literário, litúrgico e musical do último terço do século XII. Sua divisão compreende cinco partes (ou livros): a primeira refere-se aos ofícios litúrgicos, específicos para as festas em louvor ao apóstolo; a segunda, aos milagres,¹³⁶ ocorridos na rota dos peregrinos e em outras localidades, através da interferência do santo; a terceira, engloba narrativas

133. *Ibidem*, p. 235.

134. Maleval, 2005.

135. Foi criadora e diretora do Núcleo de Estudos Galegos (Nueg-UFF).

136. Os Livros de Milagres possuíam uma função especial, serviam para o apuramento devocional, que era comum no Ocidente.

sobre seus restos mortais e como estes teriam chegado à Galiza; a quarta parte refere-se às lendas criadas ao redor das conquistas de Carlos Magno na *Hispania*, representando-o também como um típico cruzado da Terra Santa. A última parte ficou conhecida como o “Guia do Peregrino de Santiago de Compostela”,¹³⁷ título que foi dado por Jeanne Vielliard, em 1938, quando o editou.¹³⁸

A tradução é precedida por um capítulo explicativo do conteúdo, contextualizando a *revelatio* do túmulo santo do apóstolo, no século IX, até a formação do mito jacobeu.

Firmava-se, deste modo, a sacralização da cidade e arredores, sendo interessante observar que a primeira visão que se tinha dela se dava a partir do Monte do Gozo, topônimo já indicativo das bem aventuranças que propiciaria aos peregrinos.¹³⁹

É possível observar que, nas narrativas presentes no LSJ, há uma preocupação em fundamentar historicamente o que é narrado. Dessa forma, o LSJ, ou *Códex Calixtino*, como também é denominado, nos possibilita um passeio pelo caminho de construção da tradição e sua fundamentação como referência para o mundo cristão. A tradução em língua portuguesa, publicada em 2005, fomentou no mundo acadêmico, e para além dele, o interesse investigativo sobre o Caminho de Santiago, um material primoroso que será usado intensamente entre os estudiosos do tema.

137. Ver: Maleval, 2005, p. 20.

138. Vielliard, Jeanne. *Le guide du pèlerin de Saint-Jacques de Compostelle*. Paris: Protat Frères Imprimeurs, 1938.

139. Maleval, *op. cit.*, p. 25.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O culto aos santos de prestígio, trazidos ao Novo Mundo, ainda servem como elemento identitário e de inspiração para os cristãos, é uma forma de fortalecer e fomentar devoções, assim como o foi no passado colonial. Os lugares de memória deram ao Cristianismo uma concretude, uma atualização permanente do passado. As coisas não existem em si, elas são sempre investidas de um olhar, de um valor que as torna dignas de serem percebidas. A configuração e o limite do desdobramento dos sentidos pertencem ao traçado da tradição simbólica social. A experiência sensível tem a ver primeiramente com as significações, nas quais o mundo é representado. Essa cultura afetiva manifesta-se através dos gestos, discursos, imagens, rituais, objetos e emoções compartilhadas, que nos fornecem elementos distintos de análises e interpretações. É este o elemento central que as peregrinações aos locais santos pretendem oferecer, contribuindo com novos olhares e perspectivas sobre a religiosidade humana, através de uma “presentificação” da santidade, por meio do olhar, do tocar e do sentir. A projeção histórica das relíquias de São Tiago compreende diversas funções, sejam elas taumatúrgicas, políticas, ideológicas e/ou memorialísticas.

Nos séculos medievais, dirigem-se até Santiago milhares de pessoas a pé, a cavalo e de barco. Criam-se as rotas terrestre e marítima. Os pobres iam pedindo esmolas pelos caminhos, enquanto se formavam hospitais, albergues e confrarias de antigos peregrinos acolhendo-os.¹⁴⁰ As hospedarias se enchiam, algumas cobravam preços abusivos. As rotas gradativamente começaram a ser delineadas, sendo provavelmente no final do século XI, delimitado o Caminho Francês, dos Pireneus até a Basílica de Compostela. O Guia do Peregrino corresponde, como já dito, ao Livro Quinto do *Liber Sancti Jacobi*, cuja autoria é incerta, mas sua intenção é bastante clara: serviria como uma propaganda e mapa do *itinerarium* compostelano.

140. Rucquoi, Adeline. Trece siglos por los Caminhos de Santiago. *Revista Chilena de Estudios Medievales*, Santiago do Chile, n. 4, p. 101, jul./dez. 2013.

Os autores do *Liber* inventaram um caminho, ao mesmo tempo real e maravilhoso, que englobava os grandes santuários de peregrinação do século XI – Jerusalém, Roma, Saint-Martin de Tours, Vézelay, Le Puy... em direção a Basílica.¹⁴¹

De forte tradição católica, devido ao projeto colonizador imposto pelos reinos de Espanha e Portugal, o Novo Mundo foi inundado de símbolos e imagens cristãs que fomentaram o apagamento da memória dos povos originários e das populações escravizadas de origem africana, sendo a religiosidade fruto da catequização, especialmente jesuítica, no caso do Brasil. Devido à rivalidade entre os reinos ibéricos, as devoções da América Portuguesa, como já afirmamos durante o livro, foram menos direcionadas ao culto ao apóstolo Tiago Maior. Nas regiões de fronteira, percebe-se melhor esta influência. No Brasil, o culto e veneração a São Roque¹⁴² pode ser apontado como um certo início da penetração do imaginário compostelano entre o povo. São Roque é representado como peregrino, muitas vezes com a vieira e com o bordão no qual se insere uma cabaça. Existem muitas igrejas de invocação ao santo em todo o imenso território nacional. Ele também foi inserido nos signos das religiões afro-brasileiras.

Dos marcos territoriais existentes, é nítida a influência da Ordem Jesuítica nas toponímias São Tiago, em nomes de capelas, igrejas, povoados e cidades. No marco zero da cidade de Fortaleza (capital do Ceará) existe uma cruz de invocação ao santo.¹⁴³ Quanto às rotas de peregrinação a permanência do Caminho de Santiago, é fundamental notar a inspiração primeira. Trouxemos um pouco do Caminho Religioso da Estrada Real (MG, SP, RJ), dos Caminhos de São Tiago (MG) e do Caminho Brasileiro Santiago de Compostela (SC), mas existem muitos outros espalhados pelo país, como locais de peregrinação e turismo, inspirados nas rotas medievais galegas:

141. Rucquoi, Adeline. O Caminho de Santiago: a criação de um itinerário. *Signum*: Revista da Abrem, São Paulo, n. 9, p. 101, 2007.

142. Protetor contra a peste.

143. Doadá pela Xunta de Galicia.

Caminho das Missões, Caminho da Fé, Caminho de Caravaggio, entre tantos.¹⁴⁴ É necessário ainda deixar registrado o enorme papel das Associações de Amigos do Caminho de Santiago, algumas bastante tradicionais e antigas como é o caso das: Associação Bahiana dos Amigos do Caminho de Santiago (Abacs),¹⁴⁵ Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Rio Grande do Sul (ACASARGS),¹⁴⁶ Associação de Confrades e Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ACACS-SP),¹⁴⁷ Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ACACSC),¹⁴⁸ Associação Brasileira dos Amigos do Caminho de Santiago (AACS-Brasil)¹⁴⁹ etc. São muitas as que promovem e popularizam o Caminho de Santiago e também outras rotas religiosas existentes no Brasil.

Por ser um livro sobre a popularização do itinerário compostelano, foi necessária uma pesquisa que se voltasse ao meio artístico e esportivo brasileiro, que trouxesse os relatos de personagens famosos que fizeram o Caminho e que divulgaram suas experiências, seja por meio de diários, filmes ou redes sociais, fenômeno muito atual. Quanto ao meio acadêmico brasileiro, destacamos dois trabalhos da área de História que tiveram influência sobre os demais, e também a tradução primorosa de partes do *Codex Calixtinus* (somente dos livros de I a IV), que foi publicada em 2005. Todos estes esforços tornam-se fundamentais no entendimento do culto e da peregrinação a Compostela como um fenômeno universal.

144. Ver: Carneiro, Sandra de Sá; Steil, Carlos Alberto (orgs.). *Caminhos de Santiago no Brasil: interfaces entre turismo e religião*. São Paulo: Contracapa, 2011.

145. Disponível em: <https://bit.ly/42y7ela>. Acesso em: 3 jan. 2025.

146. Disponível em: <https://bit.ly/4hZ2OID>. Acesso em: 3 jan. 2025.

147. Disponível em: <https://bit.ly/3XHuzyf>. Acesso em: 3 jan. 2025.

148. Disponível em: <https://bit.ly/4collwW>. Acesso em: 3 jan. 2025.

149. Disponível em: <https://bit.ly/3GITdc1>. Acesso em: 3 jan. 2025.

REFERÊNCIAS

Fontes

A ESTRADA Real. **Instituto Estrada Real**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4jKICMq>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BÍBLIA de Jerusalém. 9. impr. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL, Baby do. **Peregrina: meu caminho no Caminho**. Rio de Janeiro: Siciliano, 1995.

COELHO, Paulo. **O diário de um mago**. São Paulo: Paralela, 2017.

CORDEIRO, José de Leão (org.). **Antologia litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio**. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015.

COUTINHO, Ana Lucia *et al.* **Vinte anos ACACSC: memória peregrina**. Florianópolis: ACACSC, 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Lei n. 10.923, de 3 de outubro de 2022**. Reconhece o Caminho Brasileiro de Santiago de Compostela. Florianópolis, 2022.

FLORO DE LYON, Migne (ed.). **Patrologia Latina**. Opera Omnia (em latim). [S.l.: s.n., s.d.].

HERMIDA, Xosé. O Caminho de Santiago já começa no Brasil. **El País**, 1 jul. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3Z2H73G>. Acesso em: 19 dez. 2024.

HISTORIA Compostelana o sea hechos de D. Diego Gelmirez. Santiago de Compostela: Editorial Porto: 1950.

JORNAL DA PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO, Jataí: Paróquia Divino Espírito Santo, 2024.

LIBER Sancti Jacobi “Codex Calixtinus”. Tradução de A. Moralejo, C. Torres e J. Feo. Santiago de Compostela: Xunta de Galícia, 2014.

MALEVAL, Maria do Amparo (ed.). **Maravilhas de São Tiago: narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus)**. Rio de Janeiro: Eduff, 2005.

PARGA, Luís Vásquez de; MIGUEL, José María Lacarra de; RÍU, Juan Uría. **Las peregrinaciones a Santiago de Compostela**. Astúrias: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1981.

PASIONÁRIO hispánico. Introdução, edição crítica e tradução de Pilar Riesco Chueca. Sevilha: Universidad de Sevilla, 1995.

PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra.** São Paulo: Edições Loyola, 1986.

PASTRO, Cláudio. **Guia do espaço sagrado.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

REDE RONALDO. **Ronaldo paga promessa e completa 200 km de bicicleta!** – Caminho de Santiago. YouTube, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4iZIUOs>. Acesso em: 20 nov. 2024.

REIS, Sérgio. **O Caminho de Santiago:** uma peregrinação ao Campo das Estrelas. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1999.

ROMA y el sepulcro de Santiago: la bula Deus Omnipotens (1884). Notas Históricas por Jose Guerra Campos, o bispo de Cuenca. Santiago de Compostela: Edición del Excmo Cabildo de la S.A.M.I. Catedral, 1985.

VARAZZE, Jacopo de. **Legenda áurea:** vidas de santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VASQUES, Rui. **Crónica de Santa María de Íria.** Estudo e Edição de José António Souto Cabo. Santiago de Compostela: Seminario de Estudos Galegos, 2001.

VELLIARD, Jeanne. **Le guide du pèlerin de Saint-Jacques de Compostelle.** Paris: Protat Frères Imprimeurs, 1938.

Bibliografia

ALCANTARA, Christophe. Análisis de las publicaciones de los peregrinos de Compostela en la red social Instagram: entre continuidade y ruptura. *In:* SAUCKEN, Paolo Caucci Von; CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, Manuel A. **Santiago de Compostela:** caminos del saber, del andar y del creer – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023a, p. 323-333.

ALCANTARA, Christophe. Sacraliser la marche vers Compostelle? L'expérience des chemins à travers les publications Instagram des marcheurs-pèlerins. Entre continuité et rupture. **Hermès**, Paris, v. 91, p. 210-215, 2023b.

ALSINA, Fernando López. **La ciudad de Santiago de Compostela em la Alta Edad Media.** Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 2013.

ÁLVAREZ, Maria Raquel Alonso; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. **A sacralização do espaço ibérico**: vivências religiosas na Idade Média. Curitiba: CRV, 2020.

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Festas de pretos no Caminho Velho da Estrada Real. **Licere**: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 298-326, dez. 2023.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BARRAL IGLESIAS, Alejandro. Reliquias y Relicarios en la archidiócesis de Santiago. In: GARCÍA IGLESIAS, José Manuel (dir.); DOMÍNGUEZ, Marcelina Calvo (coord.). **En olor de santidad**: relicarios de Galicia. Santiago de Compostela, 2004.

BECKER, Lígia Maria Knabben. **Caminho brasileiro Santiago de Compostela**. Florianópolis: Impressul, 2022.

BOZÓKY, Edina. **la politique des reliques**: de Constantin à Saint Louis. Paris: Beauchesne, 2007.

CABANAS, Maria Isabel Morán; VIEIRA, Yara Frateschi. **O caminho poético de Santiago**: lírica galego-portuguesa. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

CARNEIRO, Sandra de Sá. **A pé com fé, brasileiros no Caminho de Santiago**. São Paulo: Attar Editorial, 2007.

CARNEIRO, Sandra de Sá; STEIL, Carlos Alberto (orgs.). **Caminhos de Santiago no Brasil**: interfaces entre turismo e religião. São Paulo: Contracapa, 2011.

CARRACEDO FRAGA, José. Breviarium Apostolorum (BHL 652): una edición. **Compostellanum**: Revista de la Archidiócesis de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, v. 50, n. 1, p. 503-20, 2005.

CRUZ, Ana Paula Batista da Silva. **“Viver do que se sabe fazer”**: memória do trabalho e cotidiano em Santiago do Iguape (1960-1990). 2014. 127f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERNANDES, Fátima Regina; ZLATIC, Carlos Eduardo (orgs.). **Os herdeiros políticos e suas potencialidades na Península Ibérica medieval**. Curitiba: CRV, 2020.

- FERNANDES, Paulo Almeida. **Mais horizontes do que caminhos:** estudos sobre os Caminhos Portugueses de Santiago. Lisboa: Ego Editora, 2024.
- FERRO, Marc. **Cinema e História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FRANÇA, Susani Silveira Lemos; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa de S.; LIMA, Marcelo Pereira. **Peregrinos e peregrinação na Idade Média.** Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **Peregrinos, monges e guerreiros:** feudo-clericalismo e religiosidade em Castela Medieval. São Paulo: Hucitec, 1990.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **Os três dedos de Adão.** São Paulo: Edusp, 2010.
- GARCÍA, Miguel Ángel González. Relicarios de Galicia: como um xogo da oca da santidade. GARCÍA, Miguel Ángel González *et al.* In: **En olor de santidad:** relicarios de Galicia. Santiago; Ourense: Xunta de Galicia, 2004.
- GARCÍA TURZA, Javier. El camino jacobeo del Ebro a su paso por La Rioja. **Brocar:** Cuadernos de Investigación Histórica, La Rioja, v. 31, p. 37-78, 2007.
- GARÍ, Blanca. **El poder del objeto:** materialidad, memoria y representación en la Baja Edad Media europea. Madrid: Siruela, 2024.
- GARRIDO, Manuel. **Guia de padrón.** Santiago de Compostela: Alvarellos Editora, 2019.
- GARRIDO, Manuel. **El Camino de Santiago:** doce siglos de historia. Madrid: Alianza Editorial, 2023.
- GEORGE, Philippe. **Reliques:** se connecter à l'au-delà. Paris: CNRS Éditions, 2018.
- GONZÁLEZ, Manuel A. Castiñeiras: as fachadas falantes da catedral românica: uma nova dimensão da escultura monumental. In: ROA, Juan Conde; SINGUL, Francisco. **A Catedral de Santiago:** beleza e mistério. Santiago de Compostela: Lunwerk, 2011.
- GONZÁLEZ, Manuel A. Castiñeiras: **Galicia e os Camiños de Santiago.** Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2016.
- GOUVEIA, António Camões. Relíquias. In: **Dicionário de História Religiosa de Portugal.** Direção de Carlos Azevedo. Lisboa: Círculo de Lei-

tores; Centros de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, 2001.

GUIANCE, Ariel. Milagros y prodigios en la hagiografía alto medieval castellana. **História Revista**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 17-44, 2006.

GUZMÁN, Miguel Taín; LÓPEZ, Patricia Fra (eds.). **Georgiana Goddard King y The Way of Saint James (1920): la primera peregrinación erudita por el Camino de Santiago**. Madrid: Akal, 2024.

HALBWACHS, Maurice. **La topographie légendaire des évangiles en Terre Sainte: étude de mémoire collective**. Paris: Universitaires de France, 1941.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora Apicuri; Editora PUC Rio, 2016.

HERBERS, Klaus. **Papado, peregrinos y culto jacobeo en España y Europa durante la Edad Media**. Granada: Universidad de Granada, 2017. (Colección Historia).

LE BRETON, David. **Antropologia das emoções**. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

MENDES, Paula Almeida. Memória e identidade na construção da santidade territorial portuguesa e espanhola na época moderna. **Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso**, Porto, v. 23, p. 69-94, 2016.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. A memória em trânsito: uma leitura da Via Sacra enquanto construção coletiva. **Sæculum: Revista de História**, João Pessoa, v. 24, n. 41, p. 24-34, 2019a.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. Dos corpos santos à redistribuição dos ossos: a sacralidade aos pedaços. In: NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa; SOUSA, Armênia Maria de. **Cultura, Palavra & Fé: narrativas & sacralidades no Mundo Ibérico**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019b, p. 139-150.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. Relíquias e peregrinações na Idade Média. In: NASCIMENTO, Renata Cristina; SILVA, Paulo Duarte. **Ensaio de História Medieval: temas que se renovam**. Curitiba: Editora CRV, 2019c, p. 73-85.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. Narrar o sagrado: o desafio hagiográfico. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, Curitiba, v. 20, p. 130-142, 2021a.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. O espaço como produtor de memória: a Arte de Cláudio Pastro no interior do Brasil. *In*: VARGAS, Lorena da Silva (org.). **Medievalismo: a Idade Média nos imaginários moderno e contemporâneo**. Curitiba: Appris, 2021b, v. 1, p. 181-193.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. **Os sentidos do sagrado no Ocidente Medieval: emoções, devoções e culto às relíquias cristãs**. Curitiba: CRV, 2023.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. La permanence du phénomène jacobéen: la popularisation du Chemin de Saint-Jacques au Brésil. *In*: ALCANTARA, Christophe; RUCQUOI, Adeline (orgs.). **Les Chemins de Compostelle, itinéraire culturel européen et patrimoine mondial: Histoire, enjeux et perspectives**. Toulouse: Presses Université Toulouse, 2024, v. 1, p. 1-14.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa *et al.* Pesquisa em rede: confluências medievais na religiosidade brasileira e inventários de santos e relíquias. *In*: NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa; SOUZA, Armênia Maria de (orgs.). **Discursos, conflitos e temporalidades**. Porto Alegre: Editora Fi, 2024, v. 1, p. 317-338.

NOVAIS, Sandra Nara da Silva. **Ruínas de Xerez: marco histórico do colapso do projeto colonial castelhano em Mato Grosso (1593-1632)**. 2004. 207f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, Dourados.

OLIVEIRA, Marilúcia Barros de. São Tiago em Mazagão Velho (Amapá/Brasil): cultura religiosa e língua. **Revista de la Archicofradía Universal del Apóstol Santiago**, Santiago de Compostela, n. 61, p. 35-40, 2019.

PELIKAN, Jaroslav. **A imagem de Jesus ao longo dos séculos**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

PÉRICARD-MÉA, Denise. **Compostelle et cultes de Saint Jacques au Moyen Âge**. Paris: PUF, 2000.

PIRES, Maria do Carmo. A “Estrada Real” e a história do processo de construção de roteiros turísticos no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, São José dos Pinhais, n. 23, dez. 2017.

RODRÍGUEZ, Manuel F. **Cronología jacobea**: una visión de conjunto de las peregrinaciones compostelanas. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023.

ROSA, Maria de Lurdes. Por detrás de Santiago e além das feridas bélicas: mitologias perdidas da função guerreira. *In*: JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE ESTUDIOS MEDIEVAIS, 2008, 6., Alcobaça; Batalha; Leiria; Porto de Mós. v. 1: **A guerra e a sociedade na Idade Média**. Torres Novas: SPEM, 2009.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Uerj, 1996.

ROSZAK, Piotr. Tendencias contemporáneas en la comprensión teológica de la peregrinación Cristiana. *In*: SAUCKEN, Paolo Caucci Von; CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, Manuel A. **Santiago de Compostela**: caminos del saber, del andar y del creer – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023, p. 481-496.

RUCQUOI, Adeline. O Caminho de Santiago: a criação de um itinerário. **Signum**: Revista da Abrem, São Paulo, n. 9, p. 101, 2007.

RUCQUOI, Adeline. Trece siglos por los caminos de Santiago. **Revista Chilena de Estudios Medievales**, Santiago do Chile, n. 4, p. 101, 2013.

RUCQUOI, Adeline. **Mille fois à Compostelle**: pèlerins du Moyen Âge. Paris: Les Belles Lettres, 2021.

RUCQUOI, Adeline. Conversion et conversos dans l'Espagne médiévale. *In*: **La conversion, les convertis**: Actes de la XXXI^e université d'été du Carrefour d'histoire religieuse, Les Cahiers du Littoral, v. 2, n. 22, 2023, p. 189-213.

SANFUENTES, Olaya. **De Compostela a Los Andes**: Santiago vive. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2024.

SARTORELLI, César Augusto. **O espaço sagrado e religioso na obra de Cláudio Pastro**: um estudo da produção arquitetônica e plástica de Claudio Pastro e da arquitetura religiosa católica brasileira no século XX. São Paulo: Alameda, 2009.

SAUCKEN, Paolo Caucci Von. **Las peregrinaciones italianas a Santiago**. Porto: Editora Porto, 1971.

SAUCKEN, Paolo Caucci Von; CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, Manuel A. **Santiago de Compostela**: caminos del saber, del andar y del creer – XII

Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo, os ritos, os sonhos, o tempo**: ensaios de Antropologia Medieval. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. **Reflexões sobre a hagiografia ibérica medieval**: um estudo comparado do Liber Sancti Jacobi e das Vidas de Santos de Gonzalo de Berceo. Niterói: Eduff, 2008. (Coleção Estante Medieval, v. 3).

SINGUL, Francisco. **Historia cultural do Camiño de Santiago**. Vigo: Editora Galáxia, 1999a.

SINGUL, Francisco. **O Caminho de Santiago**: a peregrinação ocidental na Idade Média. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999b.

SINGUL, Francisco. La costa del fin del mundo en la cosmovisión jacobea y la devoción mariana: la peregrinación a Padrón, Fisterra y Muxía. **Ad Limina**, Santiago de Compostela, v. 9, n. 9, p. 61-107, 2018.

SINGUL, Francisco. **Camino que vence al tiempo**: la peregrinación a Compostela. Madrid: Europa Ediciones, 2020.

TATSCH, Flavia Galli; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. Relíquias e relicários na Idade Média: Arte e História. **Revista Mosaico**, Goiânia, v. 15, p. 57-66, 2022.

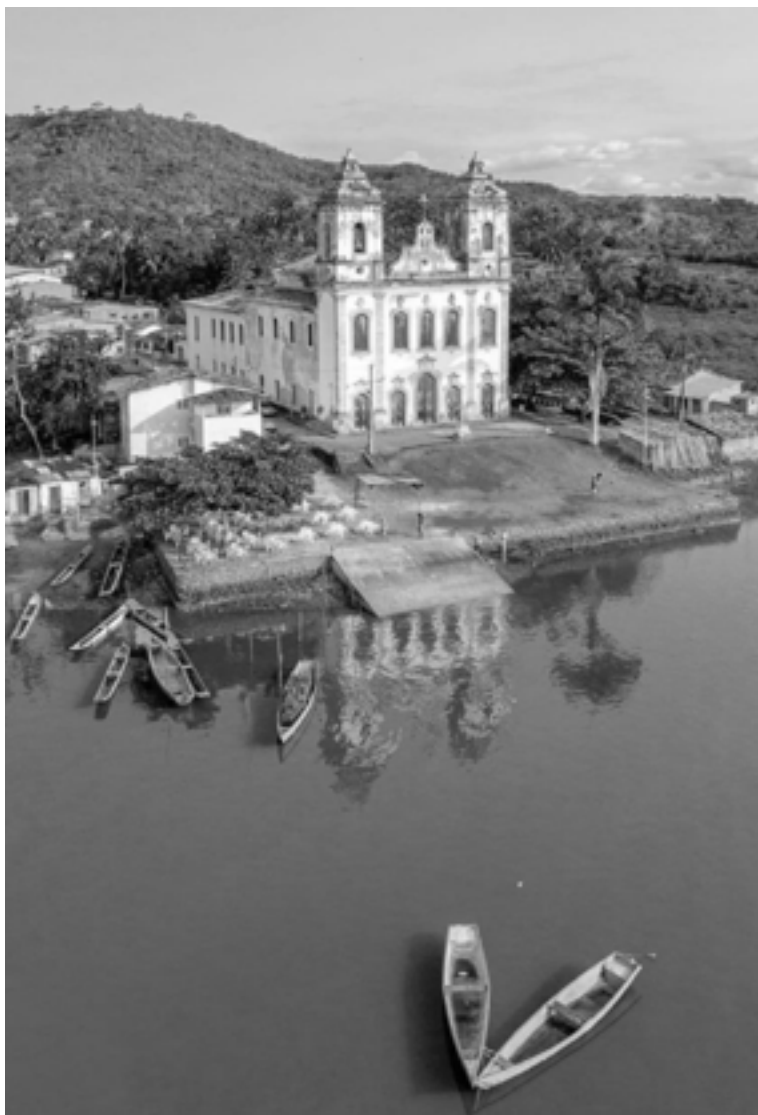
VALENZUELA, Francisco Javier de Almozara. Asociaciones y cofradías jacobeanas em el mundo latino-americano. In: SAUCKEN, Paolo Caucci Von; CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, Manuel A. **Santiago de Compostela**: caminos del saber, del andar y del creer – XII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2023.

VAN DER POEL, Francisco (Frei Chico). **Dicionário da religiosidade popular**: cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.

VIDAL, Laurent. **Mazagão**: a cidade que atravessou o Atlântico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WYRZYKOWSKI, Mikolaj. Compostelle déterritorialisée, ou saint Jacques aux Amériques. **Ad Limina**: Revista de Investigación del Camino de Santiago y las Peregrinaciones, Santiago de Compostela, v. 14, p. 313-333, 2023.

ANEXOS



Santiago de Iguape (Bahia)



Marco do Caminho de Santiago (Praia do Arpoador – Rio de Janeiro)

A popularização do Caminho de Santiago no Brasil: o fenômeno jacobeu como permanência



Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade (Caeté – Minas Gerais) – Ponto de saída/chegada do Caminho Religioso da Estrada Real



**Marco do Caminho Brasileiro Santiago de Compostela (Florianópolis –
Santa Catarina)**

Título	A popularização do Caminho de Santiago no Brasil: o fenômeno jacobeu como permanência
Autora	Renata Cristina de Sousa Nascimento
Assistência Editorial	Andressa Marques Juliana Oliveira
Capa	Gabriel Luis Pereira
Projeto Gráfico	Vanessa Menegatti Fonseca
Preparação	Andressa Marques
Revisão	Marcia Santos
Formato	14x21
Número de Páginas	104
Tipografia	Adobe Garamond Pro
Papel	Alta Alvura Alcalino 75g/m ²
1ª Edição	Setembro de 2025

Caro Leitor,
Esperamos que esta obra tenha
correspondido às suas expectativas.

Compartilhe conosco suas dúvidas e sugestões:

sac@editorialpaco.com.br

 11 98599-3876

Publique sua obra pela Paco Editorial

EDIÇÃO DE QUALIDADE, DIVULGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL



Teses e dissertações

Trabalhos relevantes que representam contribuições significativas para suas áreas temáticas.



Grupos de estudo

Resultados de estudos e discussões de grupos de pesquisas de todas as áreas temáticas.



Capítulo de livro

Livros organizados pela editora dos quais o pesquisador participa com a publicação de capítulos.



Técnicos e Profissionais

Livros para dar suporte à atuação de profissionais das mais diversas áreas.

Envie seu conteúdo para avaliação:

livros@pacoeditorial.com.br

11 4521-6315
 11 95394-0872

www.editorialpaco.com.br/publique-na-paco/

Todo mês novas chamadas são abertas:

www.editorialpaco.com.br/capitulo-de-livros/

Conheça outros títulos em
www.pacolivros.com.br

PACO  EDITORIAL

Av. Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú – 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100

A popularização do Caminho de Santiago no Brasil: o fenômeno jacobeu como permanência é um livro inédito em língua portuguesa, voltado para o público em geral. Ao longo das páginas, nada escapa à autora: a construção narrativa e a institucionalização do culto apostólico na Galícia e os elementos que garantiram a sobrevivência das peregrinações impulsionadas pelas relíquias do santo; a difusão e a popularização em nosso país, a partir da criação de novos caminhos; os interesses históricos e turísticos que se aliam ao aspecto religioso da caminhada; os relatos dos peregrinos (entre os quais alguns artistas e esportistas famosos), compartilhados em livros ou nas redes sociais; e os estudos acadêmicos sobre o tema.

Flavia Galli Tatsch
Universidade Federal de
São Paulo



Renata Cristina Nascimento é medievalista e doutora em História pela Universidade Federal do Paraná. É representante brasileira e membro titular do Comitê Internacional de Expertos del Camino de Santiago, coordenadora da Red de investigación sobre arte e historia de las reliquias cristianas ibéricas, coordenadora do grupo de divulgação científica Sacralidades Medievais, professora titular da Universidade Federal de Jataí, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e da Universidade Estadual de Goiás e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR.

O Caminho de Santiago, de origem medieval, é uma das rotas peregrinatórias mais importantes do Cristianismo, considerada como o primeiro itinerário cultural da Europa, onde vários trajetos foram traçados com o objetivo de conduzir o caminhante/peregrino até as relíquias do apóstolo na Galícia. O fenômeno jacobeu é constantemente revivido e atualizado. No Brasil, o surgimento de diversas associações de amigos do caminho, os marcos territoriais e a produção acadêmica e literária servem de inspiração e modelo para rotas religiosas, como o Caminho Religioso da Estrada Real. Desta forma, a atividade é percebida como um fenômeno global que perpassa uma série de culturas e experiências diversas. Neste sentido, estudar a vivência brasileira é se envolver em uma ampla rede de significados e contextos, enxergando o fenômeno jacobeu em sua dimensão coletiva, interdisciplinar e global.

ISBN 978-85-462-2979-6



9 788546 229796



/PacoEditorial



@PacoEditorial



@Paco_Editorial